



INSTITUTO
UNIVERSITÁRIO
DE LISBOA

Impacto das redes sociais na produtividade dos estudantes do ensino superior

José Nuno Canhão Ramalho

Mestrado em Informática de Gestão

Orientador(a):

Doutora Inês Teixeira de Sousa Messias, Professora
Auxiliar convidada,
ISCTE - IUL

Co-Orientador(a):

Doutor Abílio Gaspar de Oliveira, Professor
Auxiliar com Agregação,
ISCTE - IUL

Novembro, 2022

Departamento de Ciências e Tecnologias da Informação

Impacto das redes sociais na produtividade dos estudantes do ensino superior

José Nuno Canhão Ramalho

Mestrado em Informática de Gestão

Orientador(a):

Doutora Inês Teixeira de Sousa Messias, Professora
Auxiliar convidada,
ISCTE - IUL

Co-Orientador(a):

Doutor Abílio Gaspar de Oliveira, Professor
Auxiliar com Agregação,
ISCTE - IUL

Novembro, 2022

Agradecimentos

A conclusão de mais uma etapa da minha vida acadêmica demonstra que tudo aquilo em que acreditamos é possível. Daí querer deixar uma mensagem a todos os leitores desta dissertação que acreditem nos vossos sonhos, que sigam as vossas convicções e ideias, e que por mais irreal que seja aquilo em que vocês acreditem, não deixem que nada nem ninguém vos demova de o conseguir.

Aos meus pais, sinto que um mero agradecimento é demasiado curto pela força que me deram, pelo quão incansáveis foram sempre para que hoje estivesse aqui.

Relembro tempos passados e momentos difíceis que passamos juntos, momentos esses que nos fortaleceram enquanto pessoas e enquanto família. Esta conquista é dedicada a vocês, aos nossos familiares que estão cá, à avô Otilinda e ao avô Angélico e também aos que vivem dentro de nós todos os dias, a avó Luísa e o avô Luís Joaquim.

À minha namorada Marisa não poderia pedir mais, quando as coisas se tornaram realmente difíceis e queria desistir, ela estava e está lá sempre, obrigado por tudo.

Destaco ainda duas pessoas que tornaram este caminho mais brilhante, com quem aprendi muito e com quem cresci muito como pessoa e como estudante, a Professora Inês Messias e o Professor Abílio Oliveira.

Formar pessoas, torná-las melhores e ajudar e crescer juntos são alguns dos maiores desafios desta passagem que é a vida, a todos vocês o meu obrigado por esta bonita caminhada.

Resumo

Intitulada Impacto das redes sociais na produtividade dos estudantes do ensino superior, esta dissertação visa responder à questão de investigação: “Qual o impacto das redes sociais na produtividade dos estudantes do ensino superior?”.

Para tal foram definidos os seguintes objetivos: perceber se os estudantes utilizam ou utilizaram dispositivos TI; saber de que forma foram ou são utilizadas as redes sociais em ambiente académico; perceber quais as principais finalidades das redes sociais para os utilizadores; analisar que ferramentas são utilizadas no estudo; perceber que dispositivos são utilizados no estudo; estudar quais os benefícios das redes sociais no ambiente académico e recolher quais são as consequências, na produtividade, da utilização das redes sociais pelos estudantes.

Seguidamente, foi realizada uma revisão da literatura e construiu-se um questionário dirigido aos antigos e atuais alunos do ensino superior, público-alvo deste estudo.

Desta forma realizou-se um questionário a 152 participantes com idades compreendidas entre os 18 e os 68 anos sobre Redes Sociais(RS), a sua utilização, bem como o estudo do perfil de utilizador, e percepção da influência das RS nos inquiridos. O principal critério era frequentar ou ser diplomado do ensino superior. Foram várias as questões que ajudaram a medir os diversos impactos, positivos ou negativos, que as RS tiveram na vida dos estudantes.

Por último analisaram-se os resultados obtidos. Concluiu-se que a maioria dos inquiridos possui computador pessoal e todos têm smartphone e internet em casa, contudo menos de metade conhece o conceito de web 2.0. As apps mais utilizadas são as redes sociais.

Palavras-Chave: Ensino superior; Estudantes Universitários, Redes sociais; Internet; *Smartphone; Apps*

Abstract

Entitled as the Impact of social networks on the productivity of higher education students, this dissertation aims to answer the research question: “What is the impact of social networks on the productivity of higher education students?”.

Therefore, the following objectives were defined: to understand whether students use or used IT devices; to know how social networks were or are used in an academic environment; understand the main purposes of social networks for users; analyze which tools are used in the study; realize which devices are used in the study; study the benefits of social networks in the academic environment and collect the consequences, on productivity, of the use of social networks by students.

Then, a literature review was carried out and a questionnaire was created for former and current higher education students, the target audience of this study.

Thus, a questionnaire was carried out to 152 participants aged between 18 and 68 years old about Social Networks (SR), their use, as well as the study of the user profile, and perception of the influence of SR on the respondents. The main criterion was attending or having graduated from higher education. Several questions helped to measure the different impacts, positive or negative, that the SR had on the students' lives.

Finally, the results obtained were analyzed. It was concluded that most respondents have a personal computer, and all have a smartphone and internet at home, but less than half know the concept of web 2.0. The most used apps are social networks.

Keywords: Higher Education; University Students, Social Networks; Internet; Smartphone; Apps

Índice

Agradecimentos	i
Resumo	ii
Abstract	iii
Índice	iv
Índice de Gráficos	v
Lista de Abreviaturas e Siglas	vi
Capítulo 1 – Introdução	1
• 1.1. Enquadramento do Tema.....	1
• 1.2. Motivação e relevância do tema	2
• 1.3. Questões e objetivos de investigação	3
• 1.4. Abordagem metodológica	4
• 1.5. Estrutura e organização da dissertação	4
Capítulo 2 – Revisão da Literatura	5
• 2.1. Redes Sociais e Ensino Superior	5
• 2.2. Web 2.0 e Produtividade.....	7
• 2.3. Perfil dos EES e riscos da utilização de redes sociais.....	9
• 2.3.1. Perfil dos EES	9
• 2.3.2. As Redes Sociais online na Educação e Aprendizagem no Ensino Superior.....	10
• 2.4. A Utilização de Tecnologias e Redes Sociais no Ensino Superior	11
Capítulo 3 – Investigação	13
Capítulo 4 – Discussões dos resultados	16
• 4.1. Recolha de dados	16
• 4.2. Análise e discussão dos resultados	16
• 4.2.1. Utilização que os estudantes fazem ou fizeram de dispositivos TI.	30
• 4.2.2. Compreender a utilização que os inquiridos fazem das redes sociais.	33
• 4.2.3. Perceber que ferramentas ou dispositivos os inquiridos utilizam no estudo.	35
• 4.2.4. Medir o impacto que as redes sociais tiveram na produtividade dos estudantes.....	36
• 4.3. Discussão dos Resultados.....	40
Capítulo 5 – Conclusões	43
• 5.1. Conclusões.....	43
• 5.2. Limitações do estudo	44
• 5.3. Impacto estudo na sociedade	44
Referências Bibliográficas	46
Apêndice A – Questionário	50

Índice de Gráficos

FIGURA 1 – IDADE DOS INQUIRIDOS	16
FIGURA 2 – SEXO DOS INQUIRIDOS	17
FIGURA 3 - HABILITAÇÃO MÁXIMA COMPLETADA DOS INQUIRIDOS.....	17
FIGURA 4 - TEM COMPUTADOR PESSOAL?.....	18
FIGURA 5 - TEM TABLET?	18
FIGURA 6 - TEM SMARTPHONE?	19
FIGURA 7 - TEM INTERNET EM CASA?.....	19
FIGURA 8 - FREQUÊNCIA DE EMPARELHAMENTO.....	20
FIGURA 9 - CONHECIMENTO DE WEB 2.0.	20
FIGURA 10 - APLICAÇÕES UTILIZADAS NO TELEMÓVEL	21
FIGURA 11 - HORAS DIARIAMENTE DESPENDIDAS NAS APPS DO SMARTPHONE.....	21
FIGURA 12 - OBJETIVO DA UTILIZAÇÃO DE APLICAÇÕES	22
FIGURA 13 - TEM REDES SOCIAIS?	22
FIGURA 14 - MÉDIA DE HORAS GASTAS POR DIA EM REDES SOCIAIS	23
FIGURA 15 - CONSEGUE VIVER SEM REDES SOCIAIS?	23
FIGURA 16- PROXIMIDADE AO TELEMÓVEL, MAS HORAS DE DESCANSO.....	24
FIGURA 17- TELEMÓVEL DESLIGADO/SILENCIADO NAS HORAS DE DESCANSO?	24
FIGURA 18- DEIXA AS NOTIFICAÇÕES ATIVAS NO TELEMÓVEL?	25
FIGURA 19- FINALIDADE DA UTILIZAÇÃO DAS REDES SOCIAIS?	25
FIGURA 20 - FREQUÊNCIA COM QUE SENTE VONTADE DE CONSULTAR REDES SOCIAIS	26
FIGURA 21 - UTILIZA REDES SOCIAIS PARA CONTEXTO ACADÉMICO?	26
FIGURA 22 - REDES SOCIAIS MAIS UTILIZADAS?	27
FIGURA 23- É BENÉFICO UTILIZAR REDES SOCIAIS EM CONTEXTO ACADÉMICO?	27
FIGURA 24- FERRAMENTAS ONLINE COLABORATIVAS UTILIZADAS EM CONTEXTO ACADÉMICO	28
FIGURA 25- UTILIZAÇÃO DE REDES SOCIAIS EM SALA DE AULA	28
FIGURA 26- CLASSIFICAÇÃO DE COMO A PRODUTIVIDADE É/FOI AFETADA PELO USO DE REDES SOCIAIS.....	29
FIGURA 27- CLASSIFICAÇÃO DE COMO A DESEMPENHO/APROVEITAMENTO É/FOI AFETADO PELO USO DE REDES SOCIAIS.....	29
FIGURA 28- IMPACTO POSITIVO QUE AS REDES SOCIAIS TIVERAM NA PRODUTIVIDADE DOS ESTUDANTES DO ENSINO SUPERIOR.....	30
FIGURA 29- IMPACTO NEGATIVO QUE AS REDES SOCIAIS TIVERAM NA PRODUTIVIDADE DOS ESTUDANTES DO ENSINO SUPERIOR	30
FIGURA 30- HABILITAÇÕES LITERÁRIAS VS. TEM COMPUTADOR PESSOAL?	31
FIGURA 31- HABILITAÇÕES LITERÁRIAS VS. TEM TABLET?	31
FIGURA 32 - HABILITAÇÕES LITERÁRIAS VS. TEM SMARTPHONE?	32
FIGURA 33- HABILITAÇÕES LITERÁRIAS VS. SINCRONIZAÇÃO DE DISPOSITIVOS	32
FIGURA 34 - HORAS GASTAS VS. HORAS EM APPS DO SMARTPHONE	33
FIGURA 35- REDES SOCIAIS UTILIZADAS EM CONTEXTO ACADÉMICO	34
FIGURA 36 - TEM REDES SOCIAIS VS. CONSEGUIA VIVER SEM REDES SOCIAIS.....	34
FIGURA 37- UTILIZAÇÃO DE REDES SOCIAIS E BENEFÍCIO DE REDES SOCIAIS PARA FINS ACADÉMICOS	35
FIGURA 38 - FERRAMENTAS COLABORATIVAS UTILIZADAS EM CONTEXTO ACADÉMICO.....	36
FIGURA 39 - UTILIZA REDES SOCIAIS EM CONTEXTO ACADÉMICO E A VONTADE DE CONSULTAR REDES SOCIAIS.....	37
FIGURA 40– PROXIMIDADE AO TELEMÓVEL NAS HORAS DE DESCANSO E O MODO EM QUE O TELEMÓVEL SE ENCONTRA NESSES MOMENTOS, DESLIGADO/SILENCIOSO.....	37
FIGURA 41 - UTILIZAÇÃO DE REDES SOCIAIS EM SALA DE AULA E COMO ESSA UTILIZAÇÃO AFETOU A PRODUTIVIDADE DOS INQUIRIDOS	38

Lista de Abreviaturas e Siglas

Apps	Aplicações móveis
ES	Ensino Superior
EES	Estudantes do Ensino Superior
EU	Estudante Universitários
MIL	Media Information Literacy
RS	Redes Sociais
TI	Tecnologias da Informação
TEL	Technology Enhanced Learning

Capítulo 1 – Introdução

1.1. Enquadramento do Tema

As redes sociais fazem parte da vida das pessoas. São um tema muito discutido nos dias de hoje, com especial enfoque no contexto académico, onde a temática é estudada, discutida e maioritariamente utilizada por diversos atores (Benson & Filippaios, 2015; Diat et al., 2017; Habibi et al., 2018; Issa et al., 2021; Karpinski et al., 2013; Li et al., 2021). É nesta sequência que se enquadra a necessidade duma abordagem mais profunda, por forma a conhecer o impacto que as redes sociais têm na produtividade dos estudantes do ensino superior e em que medida interferem no seu desenvolvimento e na sua performance escolar. De acordo com os autores acima mencionados, os benefícios que as redes sociais trazem a este e a outros meios, parecem evidentes, nomeadamente porque a troca de informação se torna mais rápida e ágil, os documentos podem ser partilhados, consultados e analisados, há a possibilidade de descarregar vídeos, fóruns de discussão criados, bem como grupos privados de trabalho, trocas de mensagens instantâneas, votações e até realizações de questionários ou avaliações.

Porém nem tudo são benefícios. As redes sociais têm sido associadas a um elevado nível de adição dos utilizadores. Infere-se que em alguns contextos, o seu uso excessivo possa ser prejudicial ao utilizador, como por exemplo em ambiente de sala de aula e em contextos laborais. É de considerar que tanto o uso de *smartphones*, como a utilização das redes sociais, possa conduzir a consideráveis reduções do aproveitamento, e conseqüentemente tenha impactos negativos no aproveitamento escolar. A maioria dos alunos que frequentam o ensino superior têm e utilizam redes sociais (Miranda et al., 2010), nesse sentido percebe-se a necessidade de estudar como as redes sociais impactam na produtividade desses alunos. Parece ser pacífica a conclusão de que o “consumo” excessivo de redes sociais condiciona a produtividade dos alunos, mas também a sua privacidade é colocada em risco, nomeadamente através das partilhas de fotos ou informações pessoais, que podem potenciar uma excessiva exposição por parte dos utilizadores, e originar sentimentos como depressão, ansiedade ou medo. Levado ao extremo, sabemos já hoje que, as situações de elevada exposição nas redes sociais, podem ter conseqüências graves na saúde mental dos estudantes, pelo que se torna importante neste estudo, perceber os riscos e os benefícios destes meios telemáticos (Li et al., 2021).

Este capítulo apresenta uma introdução do estudo, procurando aclarar a motivação da sua realização, incorpora os objetivos, metodologias, questões de investigação e formulação de hipóteses, e finaliza com a apresentação da estrutura e organização do estudo.

1.2. Motivação e relevância do tema

O motivo deste estudo surge de uma questão que muitas vezes é experienciada em ambiente de sala de aula (Habibi et al., 2018; Pulgar, 2021). Muitos indivíduos se questionam sobre até que ponto as redes sociais serão apenas um meio de entretenimento e/ou distração e não um conjunto de ferramentas que facilitem a aprendizagem e inovem o modo de ensinar (Benson & Filippaios, 2015; Habibi et al., 2018; Hamid et al., 2015; Lagoke et al., 2021).

Estudos comprovam que as redes sociais, como referido anteriormente, não são apenas meios de entretenimento, muito pelo contrário, são também formas de as instituições de ensino superior se promoverem e se aproximarem dos estudantes, pois são eles os seus maiores utilizadores (Paula et al., 2019).

Foi partindo destas premissas, que surgiu este estudo, com o objetivo de procurar saber mais sobre o impacto das redes sociais em ambiente académico.

Assim, com este estudo pretende-se compreender quais os impactos negativos e positivos da utilização de RS em ambiente académico.

Será também objeto deste estudo conhecer os níveis de produtividade dos estudantes e como estes podem ou não ser influenciados pelo uso de RS e perceber se os alunos tendem a ser notoriamente prejudicados ou se os benefícios são maiores que os riscos.

Este estudo decorre da recolha de vários testemunhos de alunos e ex-alunos do Ensino Superior (ES) bem como da análise da literatura recolhida, com vista a clarificar a perceção deste impacto com dados reais que nos levem a conclusões, que futuramente possam ajudar os Estudantes do Ensino Superior (EES) a melhorar a sua performance académica.

1.3. Questões e objetivos de investigação

O objetivo principal deste estudo é perceber quais os impactos que as redes sociais têm na produtividade dos EES.

O estudo procura ainda conhecer quais os benefícios da utilização de redes sociais no ensino superior, quais os principais riscos das redes sociais para a produtividade dos EES, as redes sociais que mais impactam na produtividade, quanto tempo os EES despendem em redes sociais, quais os comportamentos mais frequentes e como estas marcam positiva e negativamente o seu desempenho académico, bem como medir os fatores que mais influenciam os jovens aquando da utilização de redes sociais em contexto académico.

Assim sendo, é importante recolher o testemunho de atuais e antigos estudantes do ES no que respeita à principal questão deste estudo:

Qual o impacto que as redes sociais têm ou tiveram na produtividade dos EES?

A função de investigação procura explicar como os EES utilizam normalmente as RS no seu dia, como gerem a utilização das RS em ambiente académico, e também de que forma as RS influenciam a sua produtividade.

É importante estudar aspetos positivos e negativos da utilização de RS em contexto académico e pessoal e de que forma são aceites pelos EES. Fatores como o tempo médio despendido para RS e frequência de consulta de redes sociais serão fundamentais para medir o impacto que as RS têm na produtividade dos EES.

Desta forma, serão objetivos deste estudo:

- **Compreender a utilização que os estudantes fazem ou fizeram de dispositivos TI.**
- **Compreender a utilização que os inquiridos fazem das redes sociais.**
- **Perceber que ferramentas ou dispositivos os inquiridos utilizam no estudo.**
- **Medir o impacto que as redes sociais tiveram na produtividade dos estudantes.**

1.4. Abordagem metodológica

Tendo em conta os objetivos do estudo, optou-se por uma metodologia de estudo de natureza quantitativa. Num primeiro momento, numa fase exploratória da investigação foi realizada uma revisão da literatura que serviu para contextualizar o estudo. Serviu também como referência para a elaboração do questionário de recolha de dados e posteriormente como apoio ao estudo do tema. Num segundo momento, foi implementado o questionário, partilhado e divulgado em RS como WhatsApp, Facebook e Instagram, por alunos e antigos alunos do ES. Os dados obtidos neste questionário foram tratados estatisticamente, com recurso ao SPSS em conformidade com os objetivos traçados.

1.5. Estrutura e organização da dissertação

Este estudo é organizado em cinco partes correspondentes a cinco capítulos que refletem todo o processo desta investigação.

- **Capítulo 1:** Este capítulo apresenta o tema do trabalho, detalha os principais objetivos da investigação e apresenta a estrutura.
- **Capítulo 2:** O segundo capítulo apresenta a revisão da literatura criada com base na leitura dos artigos provenientes da anterior pesquisa.
- **Capítulo 3:** A terceira parte deste estudo reflete o processo de investigação, recolha, análise e tratamento dos dados.
- **Capítulo 4:** Na penúltima parte do trabalho os dados recolhidos do questionário serão trabalhados e analisados seguindo a metodologia definida
- **Capítulo 5:** O quinto capítulo expõe todas as conclusões e aprendizagens retiradas deste estudo, problemas e bloqueios da investigação e uma mensagem final com o testemunho pessoal sobre toda a aprendizagem adquirida.

Capítulo 2 – Revisão da Literatura

2.1. Redes Sociais e Ensino Superior

Redes sociais podem ser definidas como um conjunto de fatores e relações que interligam esses fatores, RS são elementos fundamentais na nossa vida(Sifi & Alouane, 2016), podendo estas ser classificadas com dois tipos, face-to-face, basicamente relações interpessoais, e online(Pérez-Fernández et al., 2020) podendo teoricamente também ser classificadas como estruturas compostas por indivíduos, organizações ou grupos, os chamados “nós” (Xu et al., 2019).

Nos últimos anos tem-se verificado o quanto as RS se têm tornado ferramentas importantes e facilitadoras do trabalho colaborativo, não sendo exceção a sua aplicação ao ensino superior. Estudos invocam a aplicação de RS no meio acadêmico como algo bem-sucedido, dando como exemplo o enorme auxílio que estas dão em todo o ciclo acadêmico desde a candidatura ao ensino superior até aos estágios curriculares (Benson & Filippaios, 2015). As RS geralmente mudam com o passar do tempo influenciadas pela saída e entrada de utilizadores (Merrill et al., 2013), ainda assim, de modo geral, permitem-nos interagir com outras pessoas. Essas redes têm uma série de ferramentas tecnológicas muito simples de usar, que permitem a criação de comunidades, nas quais é estabelecida uma troca dinâmica e comunicativa (Zarco et al., 2016). Enquadrando as RS no ensino, é importante preparar os EES para terem uma abordagem autónoma, para que estas ajudem no seu desenvolvimento académico e sucesso profissional (Anders, 2018; Adebayo, 2015).

As RS têm trazido múltiplos benefícios, o que despertou a atenção da comunidade científica (Labatut & Balasque, 2010) ao tornarem -se assim altamente populares em todo o mundo nos últimos anos (Li et al., 2021). As RS são ambientes da web onde o conteúdo criado pelo próprio utilizador pode ser partilhado ou apresentado, fornecendo em contexto académico um apoio ao ensino e à aprendizagem através de atividades educativas desenvolvidas nessas RS (Hamid et al., 2015). Estas tecnologias têm o potencial, em contexto académico, de tornarem, o apoio no processo de ensino e de aprendizagem mais flexível, permitindo o trabalho colaborativo, e consequentemente a escrita académica colaborativa, a partilha de ideias, a reutilização de conteúdos para estudo e realização de comentários aos mesmos (Habibi et al., 2018).

Dada a sua mediatização, as redes sociais atraíram um enorme interesse, pois influenciam inúmeros setores como o marketing, o jornalismo e os serviços ao cliente. Este fator é também um dos fatores que contribui para o ambiente do ensino superior (ES). Estudos exemplificam benefícios desta contribuição com a facilidade que as RS trouxeram ao trabalho administrativo no ES, nomeadamente na publicação de datas importantes, planeamento de eventos, oportunidades de emprego, etc...(Sifi & Alouane, 2016).

Estudos apontam que, como caso prático nos EUA, 75% dos jovens usam internet mais que uma vez por dia, sabendo que 73% destes jovens com acesso à internet registam-se em redes sociais para comunicar entre si, mais frequentemente com amigos, no que toca aos adultos em 2005 apenas 16% possuíam redes sociais tendo este valor aumentado para 90% dos adultos terem redes sociais (Jalali & Bouyer, 2019).

Em Portugal, existe uma grande preocupação dos pais e professores, pois o aumento da utilização do computador pessoal tem vindo amplificar-se nos jovens. Essa utilização tem vindo a aumentar, pois o interesse dos jovens em conteúdos digitais é cada vez maior. Todas estas características são referidas em estudos, verifica-se que 62% dos jovens afirmam falar online com amigos chegados várias vezes ao dia e 20% diz ter mais facilidade a falar de si online (Matos et al., 2019).

Para além das RS como o Facebook, Instagram e Twitter, existem outras plataformas digitais, como o Blackboard no ISCTE-IUL, direcionadas ao Ensino Superior. Essas plataformas são utilizadas pelos EES para partilhar informação e manter contactos entre colegas, realizar avaliações, fazer entregas de trabalhos e descarregar informação (Mayer & Puller, 2008).

Apesar de todos os benefícios do uso das RS em ambiente académico nem tudo são prós, pois adotar o uso de RS em sala de aula requer muito cuidado e planeamento, pois nem todos os intervenientes poderão estar dispostos a ter redes sociais. Existem inúmeros motivos para essa escolha, tais como, a familiaridade e a diversidade de experiências. Estas criam assim uma maior expectativa em relação à realidade. Estudos demonstram que as RS online, como o Skype permitem a troca de mensagens instantâneas, que podem provocar stress, induzido pela execução de multitarefas no trabalho (Benson & Filippaios, 2015), podendo prejudicar o processo de aprendizagem. Ainda assim, há casos em que alunos e professores criam redes virais de partilha de informação no Twitter em que se seguem mutuamente com o de difundir informação e expressar opiniões entre si (Falahah & Rosmala, 2012; Laumer et al., 2017).

Atualmente, a maior parte das instituições de ensino utilizam RS como uma ferramenta de aprendizagem e ensino, tais como Facebook e o Twitter, especialmente para fins de avaliação e como forma de melhorar o desempenho dos alunos e as suas habilidades pessoais tais como: a motivação, a liderança, a negociação, a comunicação, a resolução de problemas, a gestão do tempo, a reflexão, e as competências profissionais, bem como a, a leitura, a escrita, a capacidade de pesquisa, o pensamento crítico, a tomada de decisão, a apresentação oral, as representações gráficas e o trabalho em equipa, futuro (Issa et al., 2021).

2.2. Web 2.0 e Produtividade

Em qualquer campo da ciência existem núcleos de pesquisa e investigação, esses núcleos são estáveis, estando interligados e apresentando altos níveis de produtividade (Chuan-Yi et al., 2016). Utilizam dados de redes sociais que levam a mudanças de comportamento e a melhorias no desempenho dos setores, fomentando a inovação (van Waes et al., 2018).

Um dos fatores mais importante que contribui para a sustentabilidade de diversos setores é a participação ativa de organizações nas redes sociais, este fator não só facilita as atividades do empreendedorismo como também influencia a sustentabilidade e contribui para o aumento de recursos necessários para o crescimento sustentável de negócios, pois as RS podem mudar substancialmente as interações sociais. As RS permitem que qualquer indivíduo aprenda algo a qualquer hora em qualquer lugar, o que torna a aprendizagem consistente (Yaghoubi Farani et al., 2019). Estudos apontam que existem indivíduos dedicados à análise de redes sociais procurando estratégias que aumentem a produtividade, tais como avaliar a eficácia organizacional e de liderança das organizações de modo a minimizar o isolamento dos intervenientes e a colaboração (Chuvileva et al., 2017; Hwang & Lee, 2019). Contudo, existem vários fatores que influenciam a eficiência e produtividade no ensino superior, a multitarefa na tecnologia é um dos principais fatores que reduzem a produtividade, como por exemplo, ouvir música em plataformas como Spotify, consultar o feed de notícias no Facebook, e utilizar o chat do WhatsApp ao mesmo tempo. Outro fator que, muitas vezes, coloca em causa a produtividade de alunos no ensino superior é a utilização de Laptops em contexto académico, pois gera comportamentos multitarefa nos EES, na maior parte dos casos enquanto realizam as suas tarefas académicas. Existem estudos que comprovam o quão prejudiciais podem estas práticas ser.

Um estudo realizado comparou as notas de alunos em que lhes era permitido o uso de telemóvel durante as aulas com as notas de alunos que não tinham permissão para o fazer. O resultado desse estudo reflete o quanto a produtividade pode ser colocada em risco. As notas dos alunos que utilizaram telemóvel foram significativamente mais baixas, que as dos alunos que não utilizaram telemóvel (Karpinski et al., 2013). Estes acontecimentos podem levar algumas universidades a limitar o acesso a determinados sites e RS, não tendo escolha professores e alunos vêm-se assim condicionados por critérios que limitam a sua produtividade (Falahah & Rosmala, 2012). Apesar dos riscos mencionados anteriormente, professores e alunos olham para este tipo de medidas de forma dúbia, pois muitos deles utilizam RS para atribuição de tarefas, anúncios, reagendamentos de aulas ou exames, reiterando que o acesso a RS no horário de expediente deve ser livre e permitido, mesmo com o risco de redução da sua produtividade (Falahah & Rosmala, 2012).

O conceito web 2.0 como o conceito conectividade são temas muitos presentes nos tempos modernos, afirmando-se como principais pilares em inúmeros setores da nossa sociedade. Estudos apresentam o conceito de web 2.0 como uma segunda geração de aplicações, comunidades e serviços baseados em redes sociais e tecnologias da informação. Ainda assim, tendo o termo web 2.0, uma conotação de nova versão da web, não deve ser visto como uma melhoria de especificações técnicas, deve sim, ser vista como uma mudança da forma como esta é encarado, tanto por programadores como por utilizadores, desde o ambiente de integração ao ambiente de participação que atualmente possui inúmeras linguagens e motivações (Cristina & Corrêa, 2012).

As tendências verificadas e estudadas da web 2.0 apresentam padrões: a web como plataforma e as características estáticas dos sites que se tornam autênticas aplicações no servidor, tudo isto conduz a que exista maior integração dos utilizadores, consequência das avançadas funcionalidades implementadas.

O termo Beta designa-se por algo que está em constante evolução. O software e aplicações têm características que permitem recolher tanto o feedback de utilizadores como de aplicações de teste o que conduz a melhorias constantes.

As redes sociais, como Facebook, Instagram ou Twitter, tiveram um aumento de utilizadores, obrigando a que as plataformas sejam mais sofisticadas e ofereçam uma melhor experiência ao utilizador. São mais rápidas e ágeis com a disseminação da banda larga. A diversidade de funcionalidades permite que tanto profissionais como amadores criem conteúdos para RS. A utilização de “tags” possibilitam que o conteúdo seja classificado pelo utilizador ou classificado pelas próprias categorias. Fazendo um paralelo entre web 1.0 e web 2.0, verifica-se que na web 1.0 o utilizador era passivo, isto é, consumidor de informação. Na web 2.0 o utilizador é simultaneamente autor, consumidor e gestor da informação. Desta forma, o armazenamento local de informação deixa de existir e muita da informação privada passa a ser pública, como dados pessoais, perfis, fotos e moradas (Vandresen & Sueli, 2011).

É inequívoco que os temas da web 2.0 e conectividade trouxeram muitos benefícios e quebraram diversas barreiras, nomeadamente na área de ensino e aprendizagem. A utilização regular das plataformas permitiu que os seus utilizadores tivessem um melhor desempenho académico. Estas plataformas trouxeram alternativa ao ensino tradicional, fomentando o espírito colaborativo e de comunidade, combinando o indivíduo com ferramentas interativas e de grupo, que permitem alargar as relações entre pessoas.

As plataformas orientadas ao contexto laboral, proporcionam que pessoas de diversas geografias comuniquem e trabalhem de forma colaborativa (Miranda et al., 2010).

Independentemente das claras vantagens da web 2.0 é importante refletir sobre algumas desvantagens que lhe estão associadas. A maior parte dos utilizadores da web 2.0 são jovens, por isso,

será importante acautelar o seu uso em ambiente académico, pois alguns podem não estar familiarizados com o tema o que poderá criar barreiras na execução de tarefas (Falahah & Rosmala, 2012).

2.3. Perfil dos EES e riscos da utilização de redes sociais

2.3.1. Perfil dos EES

O estudante do Ensino Superior é um ávido utilizador de RS, tanto para fins académicos como pessoais, por culpa destes acontecimentos as RS têm crescido a um ritmo acelerado o que tem vindo a preocupar bastante a sociedade sobre os efeitos do social media nos EU (Subramani, 2015). O perfil do estudante tem-se transformando ao longo do tempo. Com a evolução tecnológica tem-se verificado a alteração deste perfil. Fatores como a experiência de trabalho e a idade dos EES tem um papel significativo na utilização de RS. Dados comprovam que EES mais jovens são mais experientes em redes sociais, ao invés dos EES mais velhos que apresentam menos índices de confiança na utilização das RS (Benson & Filippaios, 2015). As RS facilitam a convergência de conhecimento em EES em diferentes fases da sua vida académica (Benson & Filippaios, 2015), sendo caracterizada a força das RS como algo positivo (Stuen & Ramirez, 2019).

Atualmente, os EES têm a possibilidade de publicar os seus trabalhos online, para que outros possam consultar e aceder como são os arquivos multimédia partilhados em plataformas como Youtube ou Slideshare. Estas tecnologias apoiam as interações entre alunos e fomentam a partilha de informação.

Alunos que utilizam as tecnologias normalmente desenvolvem perfis com habilidades colaborativas com maior eficiência e domínio da tarefa. Os alunos podem assim aumentar a sua participação em sala de aula. Alunos com perfis menos ativos podem obter benefícios na utilização de RS para reduzir os seus níveis de ansiedade nos momentos em que tenham de participar em sala de aula (Habibi et al., 2018).

Um estudo criou quatro perfis de Facebook, um para cada curso universitário, com o objetivo de fornecer informações importantes e relevantes para fomentar a interação entre alunos. A maior parte dos alunos previu que os perfis de Facebook iriam facilitar a sua aprendizagem e aumentar a interação entre alunos e professor, onde 82% dos alunos no fim do seu curso recomendaram este tipo de práticas (Hamid et al., 2015). As RS fornecem conceptualizações teóricas e metodológicas úteis que permitem a compreensão da complexidade dos sistemas sociais que as metodologias tradicionais não conseguem (Pulgar, 2021). Apesar de muitos benefícios das redes sociais na vida dos EU, nem tudo são benefícios (Li et al., 2021), os EU criaram o habito de aceder a redes sociais a qualquer momento, o que se reflete nos seu resultados académicos de forma negativa (Benson & Filippaios, 2015)

aumentando o vício nos smartphones onde 2.7% dos utilizadores de smartphones tem utilização descontrolada, sabendo que uma análise recente relatou que o uso abusivo de smartphones entre crianças e jovens foi de 23,3% com base em estudos provenientes principalmente da Ásia (Li et al., 2021).

É possível perceber que o perfil do estudante tem várias parecenças em todo o mundo segundo estudos, A indonésia também tem a sua própria rede social, Kaskus, onde a maior parte dos alunos do ensino superior expressa a sua opinião, e partilha experiências, muitos alunos também utilizam o Kaskus para partilha de informação em grupo. O uso dos media no ES pode ser utilizado para vários fins como por exemplo, marketing, informação, comunicação, feedback, reclamações, anúncios, partilha, e atribuição de tarefas, sabendo que o uso de redes sociais no ensino superior irá sempre depender de universidade para universidade segundo a sua política de utilização de internet e acesso a RS (Falahah & Rosmala, 2012).

2.3.2. As Redes Sociais online na Educação e Aprendizagem no Ensino Superior

A utilização de RS conduziu a uma evolução do ensino e por sua vez da forma de aprendizagem, basicamente permitem transcender o limite físico, rompendo barreiras dos métodos tradicionais de ensino (Habibi et al., 2018).

Atualmente, é normal a utilização de várias RS no processo de aprendizagem dos alunos. Este facto levou a que a comunidade educativa fomentasse a criação de conteúdos nas RS por parte dos seus alunos. Foram criadas condições para que fossem desenvolvidas competências e aumentado tanto o seu espírito crítico como a sua criatividade. Isto permitiu que os estudantes desenvolvessem também técnicas de expressão escrita. Entre as RS mais utilizadas no processo de ensino aprendizagem está o Facebook. Este apresenta-se como uma alternativa ao ensino tradicional, fomentando o trabalho colaborativo, que combina perfis individuais com ferramentas interativas de grupo. Existem artigos que focaram o seu objetivo de estudo nos motivos que levam os alunos a utilizarem RS, sabendo que em 169 respostas 62% dos inquiridos apresentam as RS como uma ferramenta de apoio à aprendizagem (Miranda et al., 2010).

Muitos docentes procuram acompanhar as tecnologias e inovar o seu processo de aprendizagem. Manter-se atualizados face à constante evolução tecnológica é o maior desafio para que a aplicação de tecnologias ao ambiente educacional seja realizada com sucesso. Muitos procuram implementar escrita colaborativa de textos ou até projetos “wikis”, gravação de programas pelos próprios alunos para que esse conteúdo possa ser partilhado, descarregado e ouvido, tornando plataformas como o Facebook ótimas soluções pedagógicas (Vandresen & Sueli, 2011). Através destas

plataformas é possível criar mecanismos de divulgação e partilha de informações essenciais para o desenvolvimento tecnológico (Cristina & Corrêa, 2012).

Relatos de vários artigos refletem bem a contribuição das RS na educação. As RS na aprendizagem e ensino têm vindo a tornar-se abundantes, tanto que as literaturas sobre gestão do conhecimento destacam a necessidade do desenvolvimento de competências colaborativas em alunos, especialmente na área empresarial. A aplicação das RS num cariz colaborativo tem implicações positivas a longo prazo. No fundo, o mundo académico deve adicionar competências de redes sociais nos EES de ensino superior e ampliar as oportunidades, para que os docentes integrem as tecnologias no ensino e na aprendizagem (Benson & Filippaios, 2015). Essas RS permitem criar links para recursos de informação controlada pelos utilizadores em ensino aprendizagem (Diat et al., 2017).

Áreas como marketing, jornalismo ou serviços ao cliente são áreas com grande necessidade de disseminação de informação. Com as RS tornou-se mais fácil essa disseminação, facto esse que motivou a avaliação do impacto e contributo das RS no ES. A forte introdução de tecnologias no ambiente dos EES tornou-se peça chave para o ensino e aprendizagem (Sifi & Alouane, 2016).

Estudos referem que, existem inúmeras oportunidades criadas com o aparecimento de novos fluxos de informação bem como com o aparecimento das tecnologias digitais e de serviços media. Enfatiza que a Literacia dos Média e da Informação (Media Information Literacy - MIL), é uma competência fundamental para mitigar a “*desinfodemia*”. A MIL contribui para o acesso a informação, promove a diversidade, a liberdade de expressão, a prevenção do extremismo e combate o ódio e a desigualdade. A MIL não será a cura para todos os problemas, mas que é um caminho para a construção duma sociedade mais sustentável e inclusiva, a melhoria da alfabetização de media e informação para todos os utilizadores, fornece uma abordagem sustentável que permitirá o desenvolvimento do seu pensamento crítico. Estudos defendem ainda que o cultivo da alfabetização de media e informação deve ser promovido nesta era da conectividade digital (UNESCO, 2020).

2.4. A Utilização de Tecnologias e Redes Sociais no Ensino Superior

O uso de RS em ambientes profissionais ou académicos tem vindo a crescer proporcionalmente à popularidade que estas têm conquistado. Tanto jovens como adultos mostram um aumento do uso das RS, sabendo que nos EES a idade e a experiência profissional está diretamente relacionada com o uso de RS para fins profissionais, onde os alunos mais jovens se mostram mais experientes neste meio, ao invés dos mais velhos que se mostram menos confiantes (Benson & Filippaios, 2015).

TJ Dunna e M. Kennedy^b defendem que o conceito de Technology Enhanced Learning (TEL) tem vindo a aumentar no ES. TEL é definido pelos autores como, quaisquer formas de e-learning. O

conceito TEL pode ser utilizado para definir também salas de aula tecnológicas ou até mesmo qualquer forma de aprendizagem através da tecnologia. As TEL permitem que alunos e professor acessem a informação através de links ou páginas web, isto permite envolver mais os alunos nas tarefas e melhorar o seu desempenho académico (Dunn & Kennedy, 2019).

Estudos anteriores mostram o quão versáteis são as tecnologias no ES, foram utilizadas RS para mapear o percurso académico dos alunos à medida que avançavam no seu curso, como o objetivo de ajudar em decisões estratégicas sobre a estrutura curricular dos cursos (Lagoke et al., 2021).

As RS mostram-se cada vez mais eficazes como ferramentas de aprendizagem. Um exemplo concreto recolhido num estudo aplicado numa universidade da Malásia, concluiu-se que o Facebook se mostrou como uma ferramenta muito importante na aprendizagem da língua inglesa. Os alunos ao utilizarem as tecnologias para aprenderem a língua inglesa, envolveram-se mais no processo o que permitiu mais interações e melhorias no domínio da mesma (Hamid et al., 2015).

A utilização de tecnologias ou redes sociais podem ser de vários âmbitos como por exemplo, atribuição de tarefas, anúncios ou reagendamentos de aulas, realização de avaliações (Falahah & Rosmala, 2012).

Apesar da juventude dos utilizadores de RS e da enorme aceitação em ambiente académico é necessário adotar estratégias em sala de aula, para que a inclusão de RS no ensino seja um benefício e não um risco à aprendizagem, nesse sentido a intensidade do uso de RS no ensino depende de vários fatores como, o comportamento do utilizador, a política de acesso à internet das universidades, o comportamento da comunicação nas universidades, o papel que as RS têm e regras aplicadas à sua utilização, a atitude do utilizador. Na maior parte das vezes os utilizadores de RS servem-se em contexto académico das RS para atribuição de tarefas, anúncios, reagendamento de aulas, negociação de tarefas/agenda, realizar exames, pesquisa, partilha, entretenimento, comunicação e atualização de informações (Falahah & Rosmala, 2012).

Embora as RS ofereçam um enorme benefício no ES também existem riscos do seu uso em ambiente académico. A grande preocupação por parte dos alunos é a depressão que pode advir do uso de RS conduzindo a stress, solidão, menor envolvimento em atividades tradicionais, violação da sua segurança e privacidade, roubo de propriedade intelectual ou informações pessoais (Issa et al., 2021).

Em suma, os níveis de consciência do uso de RS no ES e dos seus benefícios e riscos não dependem do género do utilizador, tanto aluno do género masculino ou feminino que utilizam ativamente RS apresentam níveis de conhecimento bastante semelhantes (Benson & Filippaios, 2015).

Capítulo 3 – Investigação

3.1. Objetivos da pesquisa

O estudo foi realizado com a finalidade de tentar perceber como as redes sociais influenciam o desempenho dos estudantes de Ensino superior. Atualmente RS e smartphones são temas presentes no nosso dia-a-dia, sabendo que raros são os casos em que um indivíduo não possui RS ou smartphone. Neste estudo é realizada uma análise às horas despendidas pelos participantes do questionário no seu smartphone, bem como as horas que alocam à utilização de RS, para além disso é recolhida informação sobre quais as RS mais utilizadas e se das utilizadas quais apoiam a vida académica dos inquiridos, todas as informações foram suportadas com a revisão da literatura e com um questionário.

Sabendo que a questão de investigação sobre a qual o estudo assenta é:

“Qual o impacto que as redes sociais têm ou tiveram na produtividade dos EES?”,

para responder a essa questão, são analisados os seguintes objetivos principais:

- Utilização que os estudantes fazem ou fizeram de dispositivos TI.
- Compreender a utilização que os inquiridos fazem das redes sociais.
- Perceber que ferramentas ou dispositivos os inquiridos utilizam no estudo.
- Medir o impacto que as redes sociais tiveram na produtividade dos estudantes.

Estes objetivos principais visam auxiliar a resposta à questão principal para que sejam retiradas conclusões deste estudo.

O questionário aplicado foi realizado a participantes, alunos ou ex-alunos do Ensino superior para que seja recolhida a sua experiência enquanto estudantes para se perceber de que forma as RS impactam ou impactaram na produtividade dos estudantes do ES.

O questionário recolheu 152 respostas em que se consideraram 148 respostas válidas pois 4 dos participantes têm escolaridade máxima 9º ano, sabendo que 12º ano ou curso pós-secundário são consideradas por serem alunos que atualmente frequentam o Ensino universitário e ou politécnico.

3.2. Metodologia

No presente capítulo o objetivo é apresentar qual a metodologia seguida neste estudo. A metodologia aplicada divide-se em duas partes, a primeira uma revisão da literatura recolhida e em segunda instância, a recolha e análise de dados recolhidos através de um questionário aplicado a atuais e antigos alunos do ES.

Para chegar aos principais artigos, para além duma seleção manual, foi desenvolvida e aplicada uma query com palavras-chave referentes ao tema deste trabalho.

A pesquisa foi realizada em bases de dados, nomeadamente, Scopus, ACM e Science Direct, entre setembro e outubro de 2021, segundo as seguintes palavras-chave:

1. Impact
2. Social network
3. Productivity
4. University
5. Education
6. Students

Após a pesquisa base que resultou em 8910 artigos, aplicaram-se filtros que considerassem apenas artigos as seguintes características:

1. *Title (students OR "higher education" OR university)*
2. *Title ("social network" OR "social networking")*
3. *Autor key words ("social network" OR "social networking")*

Tabela 1: Resultados obtidos pós filtragem

SCOPUS	4230	371	24	22
ACM	1211	100	5	5
SCIENCE DIRECT	3784	215	6	6
TOTAL	8910	313	154	33

Seguiu-se então a aplicação de um questionário realizado a atuais ou antigos estudantes do ES, classificando-se o procedimento desta pesquisa de dados como survey. Esta pesquisa explicativa procura identificar através do questionário testemunhos que comprovem os objetivos deste trabalho. que consequentemente permitiu recolher toda a informação respondida pelos inquiridos para que pudesse ser trabalhada e tratada estatisticamente, aplicando-se assim uma abordagem quantitativa, “A pesquisa quantitativa, via de regra, envolve um grande número de respondentes, utiliza escalas geralmente numéricas”(Cardoso Utsumi et al., 2007).

A recolha de dados, foi feita através da aplicação de um questionário realizado em Google Forms, onde o questionário foi realizado com base na literatura e de acordo com os objetivos do estudo, tendo sido posteriormente validado pela orientadora deste trabalho.

Para chegar ao número de questionários a aplicar, aplicou-se a fórmula de Krejcie and Morgan (1970) $n = \frac{X^2 NP(1-P)}{[ME^2(N-1)]+[X^2 P(1-P)]}$, entre junho e Agosto de 2022, onde N, ou seja, o tamanho da população foi de 521404, este valor foi obtido pelo somatório do número atual de matriculados no ES (PORDATA, 2022a), com o número total de diplomados no ES (PORDATA, 2022b), tendo-se chegado 382 respostas ideais a obter no questionário.

Os participantes do questionário foram atuais e antigos estudantes universitários, onde de 152 respostas obtidas, 148 foram consideradas válidas, tendo sido desconsideradas as respostas em que a habilitação máxima completada pelo inquirido era o 9º ano. Este questionário foi partilhado com antigos colegas, familiares e amigos que tenham frequentado ou frequentem o ES, a partilha foi feita através de RS, nomeadamente, WhatsApp, Facebook e Instagram.

Os dados foram posteriormente exportados para Excel e conseqüentemente importados para SPSS, onde foram efetuadas algumas correlações entre variáveis para que fosse possível uma melhor análise das respostas obtidas face aos objetivos pretendidos com este trabalho.

A maioria das opções de respostas são com base numa escala de Likert, as restantes incluem respostas a perguntas de “Sim” ou “Não” e até mesmo respostas numéricas para a “Idade”.

3.1. Estrutura do questionário

Para recolher dados reais passíveis de análise, foi aplicado um questionário utilizando uma metodologia quantitativa. O questionário aplicado a estudantes do ES e antigos estudantes do ES, foi maioritariamente concebido por questões fechadas.

As 3 questões iniciais tiveram como objetivo, recolher informações sobre a amostra, nomeadamente a idade do inquirido, sexo e habilitações máximas completadas.

De seguida recolheram-se informações sobre quais tecnologias e dispositivos TI mais utilizados bem como a aplicação de questões para traçar o perfil tecnológico dos inquiridos e seus maiores hábitos na utilização de RS, tanto em ambiente académico como doméstico.

As questões seguintes às 3 primeiras, foram aplicadas com o objetivo obter respostas concretas, apresentando opções de resposta baseadas em escalas de Likert e questões com opções de resposta limitadas.

Todo o questionário foi realizado com base na literatura e objetivos do estudo posteriormente validado pela orientadora deste trabalho.

Capítulo 4 – Discussões dos resultados

4.1. Recolha de dados

O capítulo que se segue irá retratar a análise e discussão dos resultados provenientes do questionário aplicado aos estudantes e ex-estudantes.

A seleção dos questionários válidos considera apenas atuais alunos universitários e ex alunos, todos os questionários em que a habilitação literária máxima completada foi 9º ano ou inferior foram considerados inválidos.

O questionário foi aplicado a alunos que frequentem ou tenham frequentado o ES, nomeadamente pessoas da região Alentejo e zona de Lisboa. O questionário em questão foi aplicado a 152 participantes, 148 deles foram considerados válidos.

As questões são em grande parte de resposta fechada, retirando a idade que é classificada como questão aberta, obedecendo a uma escala de Likert definida consoante o tipo de questão.

4.2. Análise e discussão dos resultados

Este estudo recolheu 152 respostas por parte dos inquiridos (N=152), em relação à idade a maior parte tem idades entre os 18 anos e os 26 anos. Verifica-se que os participantes de 18 anos correspondem a 9,21%, 19 anos (15,13%), 21 anos (3,95%), 22 anos (3,29%), 23 anos (6,58%), 24 anos (15,79%), 25 anos (9,21%) e 26 anos (7,24%) representam 70,4% dos inquiridos, sabendo que a partir dos 35 anos é representada a menor parte dos inquiridos figura 1:

Em relação ao género 62,5% são do sexo masculino e 37,5% do sexo feminino. (figura 2):

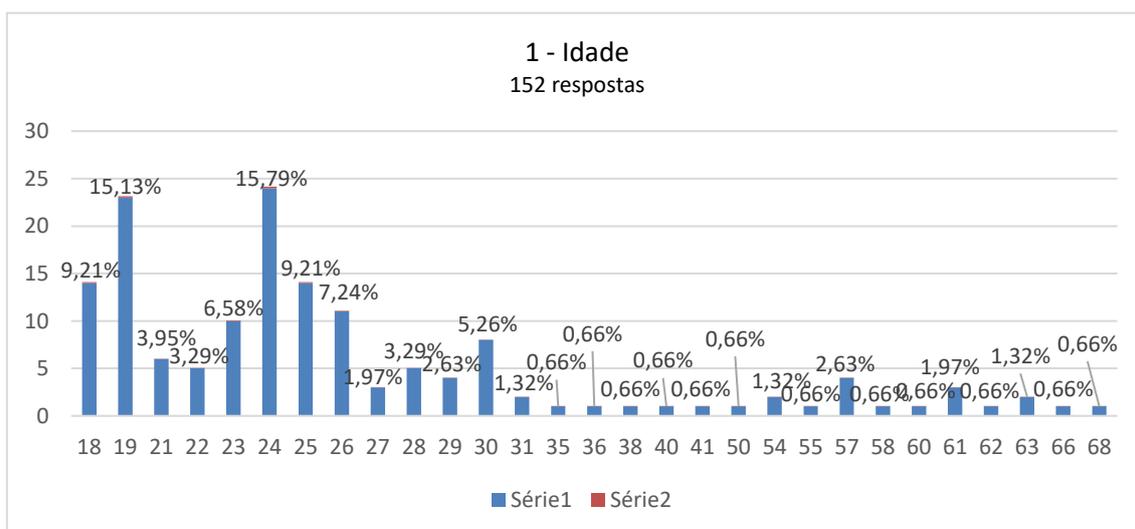


Figura 1 – Idade dos inquiridos

2 - Sexo

152 respostas

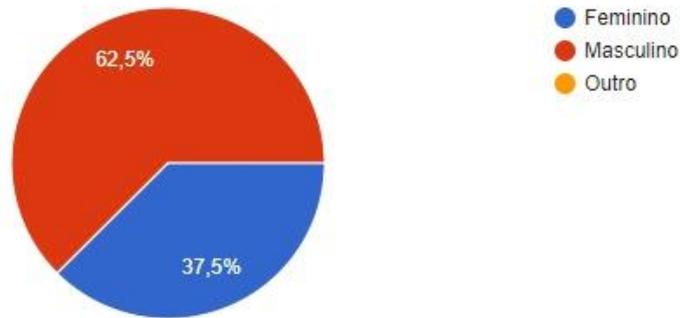


Figura 2 – Sexo dos inquiridos

Relativamente às habilitações literárias, a grande maioria iniciou a frequência do ensino universitário, pelo que a maior resposta foi 12º ano (37,5%), a grande parte é já Licenciado (28,3%) ou Mestre (21,7%) e nenhum dos inquiridos possui doutoramento (0%). Os inquiridos com habilitações 9º ano (2,6%) foram ignorados pois não correspondiam ao critério exigido. Os inquiridos com curso pós secundário (4,6%) foram considerados, pois correspondem a alunos que atualmente frequentam instituições de ensino superior politécnicas e/ou privadas (Figura 3).

3 - Habilitação máxima completada

152 respostas

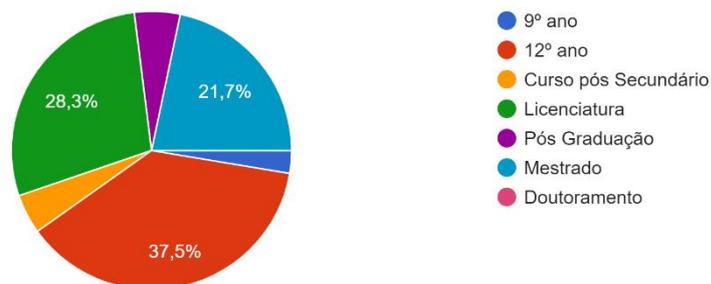


Figura 3 - Habilitação máxima completada dos inquiridos

Uma questão importante será saber se os inquiridos têm computador pessoal. (96,1%) dos inquiridos respondeu afirmativamente e 3,9% respondeu que não tinha computador pessoal (Figura 4).

4 - Tem computador pessoal?
152 respostas

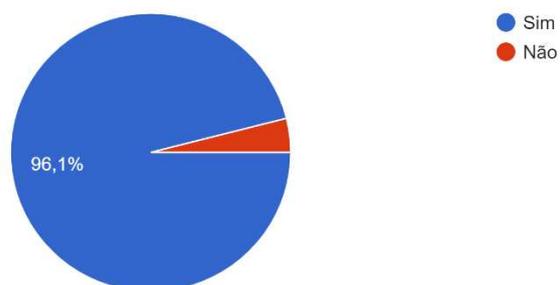


Figura 4 - Tem computador pessoal?

É então fundamental saber se os inquiridos têm Tablet, 57,9% respondeu sim e 42,1% referiu que não possui Tablet (Figura 5).

5 - Tem tablet?
152 respostas

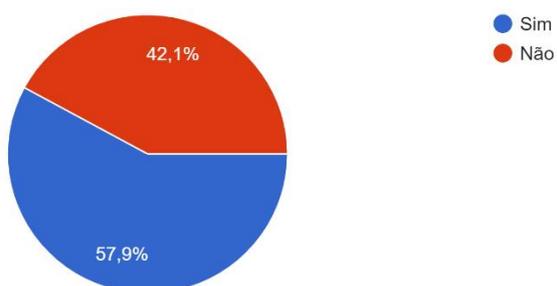


Figura 5 - Tem tablet?

Tendo tablets surge a necessidade de saber se os inquiridos têm smartphone, aferindo-se que 100% dos inquiridos possuem pelo menos um. (Figura 6).

6 - Tem smartphone?

152 respostas



Figura 6 - Tem smartphone?

Consequentemente, procura-se saber se os inquiridos têm internet em casa à qual , 100% dos inquiridos respondeu afirmativamente. (Figura 7).

7 - Tem internet em casa?

152 respostas

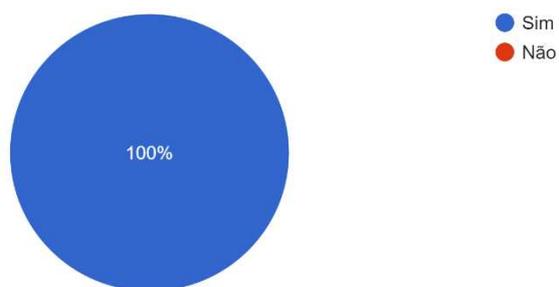


Figura 7 - Tem internet em casa?

Em seguida recolheu-se a informação sobre se os utilizadores emparelham/sincronizam dispositivos, sendo que 52,6% o faz frequentemente, e 47,4% não o faz de todo (Figura 8), para além disso os inquiridos foram questionados sobre o seu conhecimento da web 2.0. onde 36,8% afirmam conhecer o conceito, 15,1% afirmam que talvez conheçam e 48% desconhecem o tema web 2.0 (Figura 9).

8 - Emparelha/Sincroniza dispositivos frequentemente? (Ex: Projetar ecrã de smartphone na TV
152 respostas

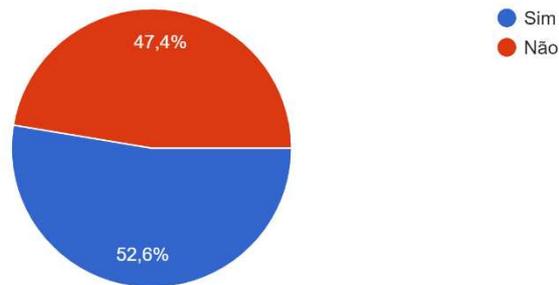


Figura 8 - Frequência de emparelhamento

9 - Tem conhecimento do conceito Web 2.0
152 respostas

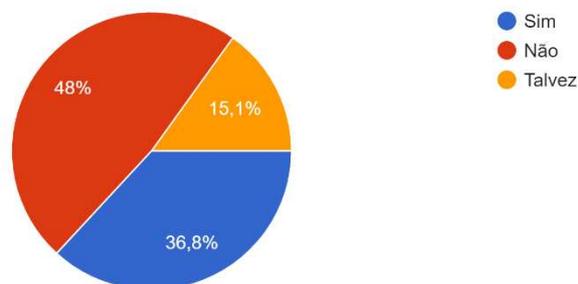


Figura 9 - Conhecimento de Web 2.0.

Em “Que tipos de aplicação utiliza no seu telemóvel?” nota-se uma enorme utilização de redes sociais e email, ambas com o mesmo percentil (99,3%), sabendo que o terceiro tipo de aplicações mais utilizado é educação e ensino (60,5%) (Figura 10).

10 - Que tipos de aplicação utiliza no seu telemóvel?

152 respostas

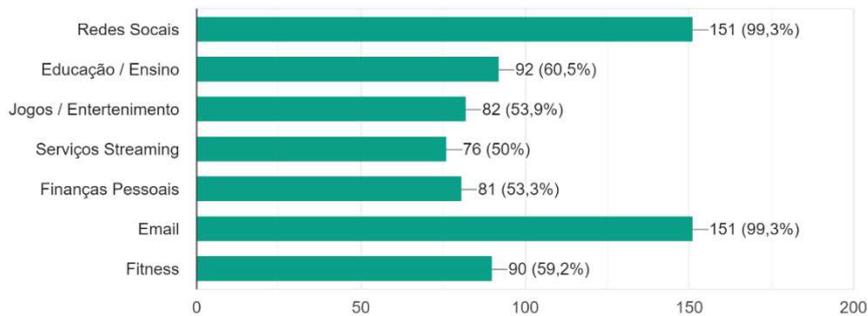


Figura 10 - Aplicações utilizadas no telemóvel

Segundo os dados, os inquiridos alocam do seu tempo diário para utilizar as redes sociais percebemos que existem dois grandes grupos, onde a maior parte dos inquiridos refere que utiliza menos de 5 horas por dia o smartphone (52,6%), notando-se que o outro grupo estima utilizar de 6 a 9 horas por dia o smartphone (46,1%) uma pequena minoria, e aquela que mais tempo despende no smartphone, aponta para 10 a 13 horas de utilização diária do smartphone (1,3%) (Figura 11).

11 - Quantas horas despende diariamente nas aplicações do seu smartphone?

152 respostas

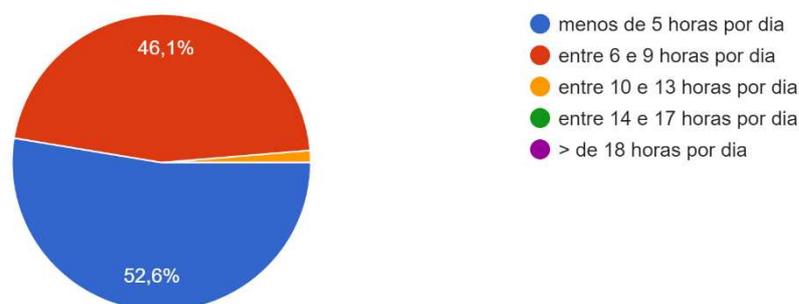


Figura 11 - Horas diariamente despendidas nas apps do smartphone

A maior finalidade da utilização do smartphone é claramente o entretenimento ,89,5% dos inquiridos afirmam-se como utilizadores para fins de entretenimento, 84,2% para lazer e 81,6% em chats, o objetivo menos comum na utilização do smartphone é o Desenvolvimento pessoal (34,2%). (Figura 12).

12 - Com que objetivo utiliza as suas aplicações do smartphone?

152 respostas

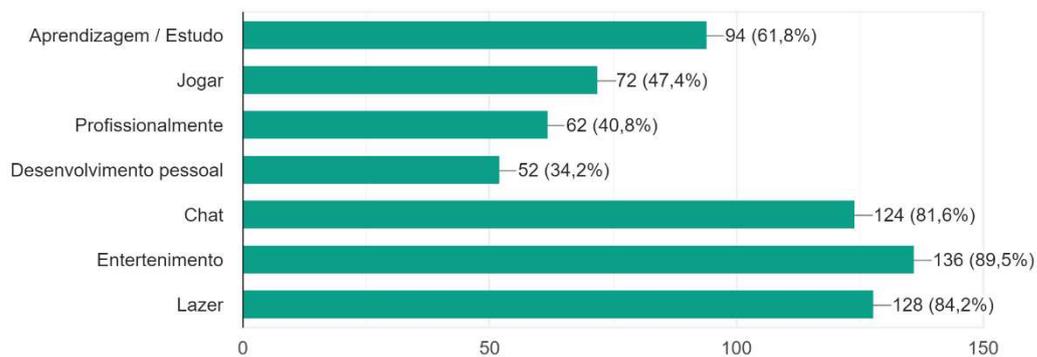


Figura 12 - Objetivo da utilização de aplicações

De forma a entender o quão presentes estão as redes sociais na vida dos inquiridos, surge uma das mais importantes questões, “Tem redes sociais?”, 99,3% afirma ter redes sociais e apenas 0,07% não as tem. (Figura 13).

13 - Tem redes sociais?

152 respostas

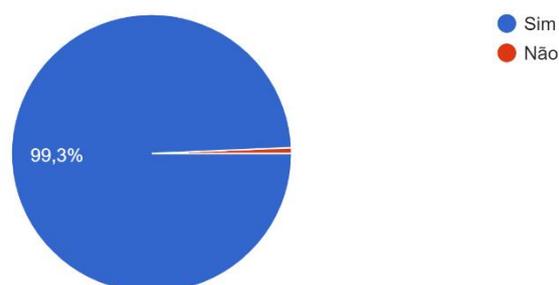


Figura 13 - Tem redes sociais?

Das pessoas que têm redes sociais, 86,8% despende até 5 horas do seu dia em redes sociais, 10,5% de 6 a 9 horas diárias e uma pequena parte 2,6% utiliza de 10 a 13 horas do seu dia em redes sociais. (Figura 14).

14 - Em média, quantas horas por dia gasta em redes sociais?

152 respostas

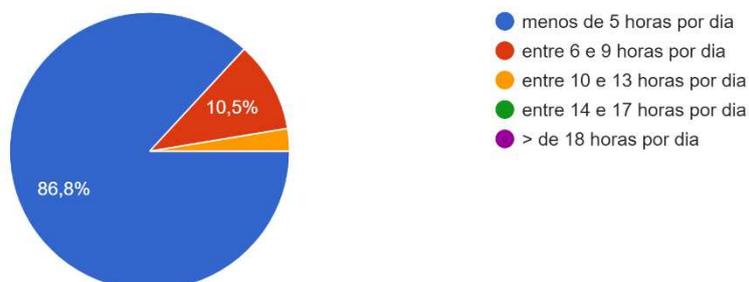


Figura 14 - Média de horas gastas por dia em redes sociais

Para perceber se os inquiridos conseguem ou não viver sem redes sociais, 22,5% sente que não consegue, 36,2% sente que seria pouco provável, 25% provavelmente conseguiria viver sem redes sociais, 10,5% muito provavelmente seria capaz de viver sem elas e 5,9% definitivamente seriam capazes. (Figura 15).

15 - Atualmente, sente que conseguiria viver sem redes sociais?

152 respostas

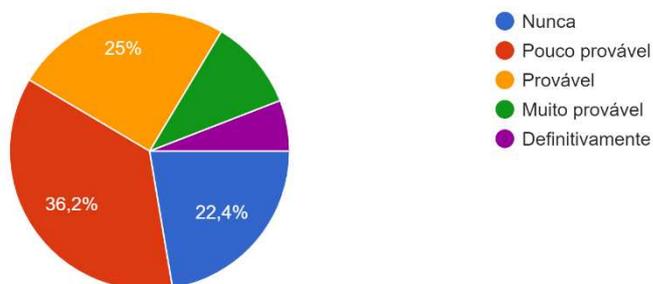


Figura 15 - Consegue viver sem redes sociais?

Surge uma nova questão no sentido de perceber como a utilização do telemóvel afetou as horas de descanso dos inquiridos. A probabilidade de afetar o descanso será maior, se o dispositivo estiver próximo do utilizador durante o período de descanso. Verifica-se que a maior parte das pessoas entrevistadas (42,8%) definitivamente têm o telemóvel perto de si, 40,8% diz ser muito provável isso acontecer. (Figura 16)

16 - Nas horas de descanso tem o telemóvel perto de si?

152 respostas

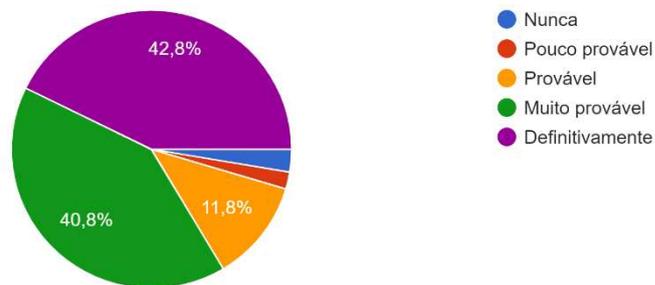


Figura 16- Proximidade ao telemóvel, mas horas de descanso

Verifica-se uma grande distribuição dos resultados recolhidos no que toca a ter o telemóvel desligado ou silencioso nas horas de descanso, 27% afirma que definitivamente desliga ou silencia o telemóvel, em sentido contrário 11,8% nunca silencia ou desliga o dispositivo. 22,4% muito provavelmente desligam o telemóvel ou silenciam, 25,7% provavelmente o farão e 13,2% afirmam ser pouco provável fazê-lo.

17 - Nas horas de descanso tem o telemóvel desligado ou no modo silencioso?

152 respostas

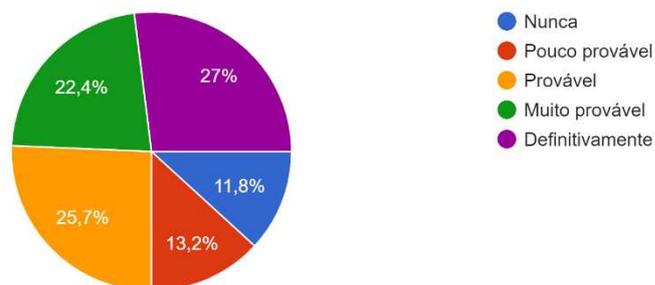


Figura 17- Telemóvel desligado/silenciado nas horas de descanso?

Em relação a ter as notificações ativas no telemóvel, a grande maioria, muito provavelmente (32,2%) ou definitivamente (34,9%), tem as notificações ligadas.

18 - Costuma ter as notificações do seu telemóvel ativas?

152 respostas

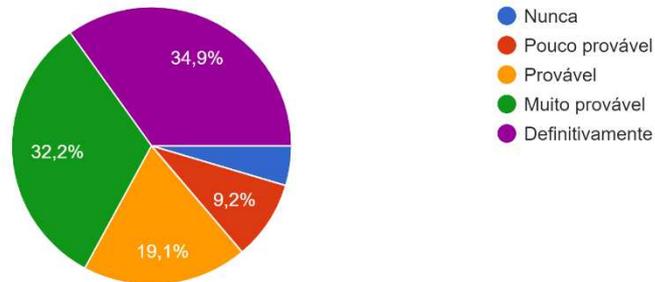


Figura 18- Deixa as notificações ativas no telemóvel?

Em relação à finalidade dos inquiridos utilizarem as redes sociais, verifica-se que a maior parte utiliza as mesmas para Entretenimento (89,5%), sabendo que as outras duas maiores utilizações são para Chat (76,3%) e Lazer (78,3%). Apenas 49,3% utilizam RS para Aprendizagem/Estudo.

19 - Para que fins utiliza as redes sociais?

152 respostas

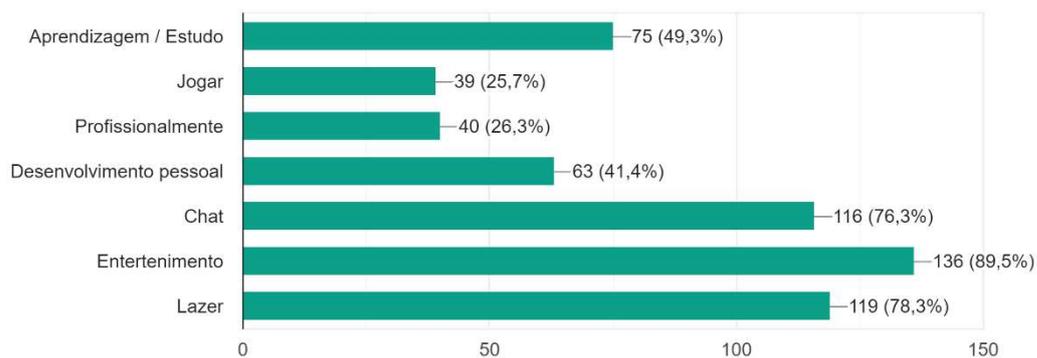


Figura 19- Finalidade da utilização das redes sociais?

É importante medir a vontade de consultar RS, é muito provável 48,7% dos inquiridos consultarem RS frequentemente e 14,5% definitivamente consultarem com regularidade, sabendo que o segundo maior resultado aponta que é provável (25%) consultarem RS com a mesma frequência.

20 - Sente vontade de consultar redes sociais frequentemente?

152 respostas

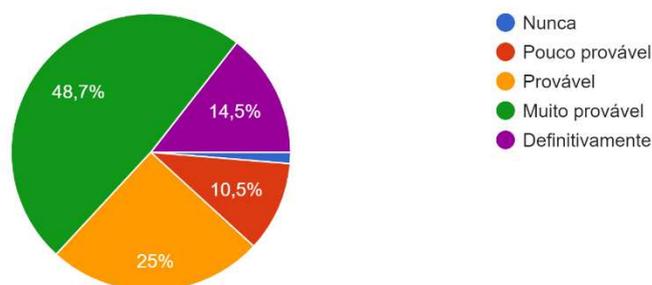


Figura 20 - Frequência com que sente vontade de consultar redes sociais

Consequentemente, mede-se a frequência com que os inquiridos utilizam RS em contexto académico, 13,8% afirmam que definitivamente as utilizam, sabendo que 33,6% afirmam muito provavelmente as utilizam em contexto académico. 21,1% provavelmente as utilizam, sendo que 11,2% nunca as utilizam em contexto académico e 20,4% acham pouco provável essa utilização.

21 - Utiliza redes sociais para contexto académico?

152 respostas

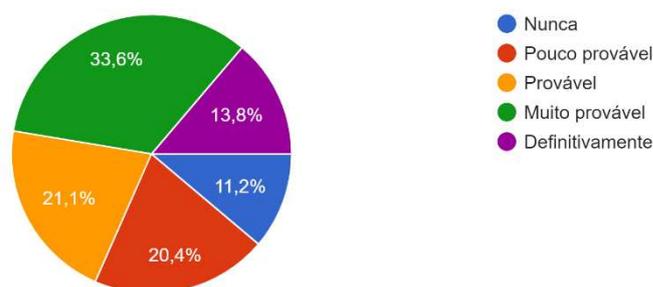


Figura 21 - Utiliza redes sociais para contexto académico?

Para os inquiridos que responderam afirmativamente, destacam-se que 90,4% utilizam o WhatsApp, sabendo que as seguintes mais utilizadas são o Instagram com 71,3% e o Facebook com 68,4%.

22 - Se respondeu "Sim" na questão anterior indique quais as redes sociais que mais utiliza.

136 respostas

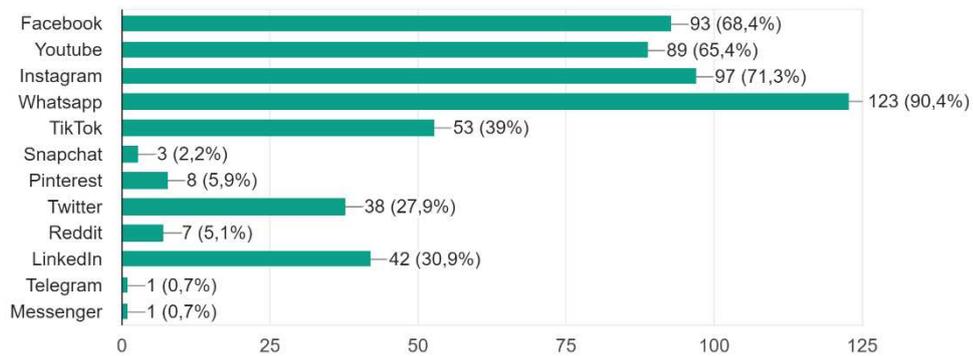


Figura 22 - Redes sociais mais utilizadas?

Questionando se “Acha benéfico a utilização de redes sociais para fins académicos?” a maior parte dos inquiridos considera provável (44,1%), muito provável (29,6%) ou definitivamente (19,1%), benéfico utilizar redes sociais para fins académicos.

23 - Acha benéfico a utilização de redes sociais para fins académicos?

152 respostas

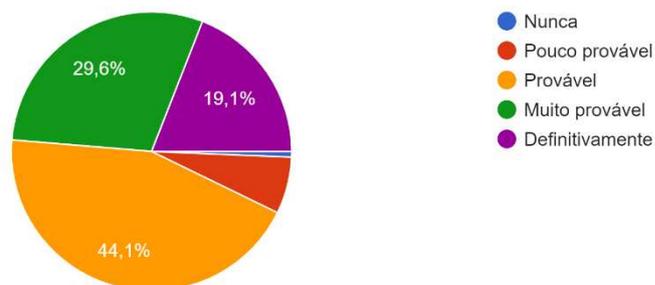


Figura 23- É benéfico utilizar redes sociais em contexto académico?

Ao longo do estudo, verificou-se que as tecnologias de informação estão presentes no mundo acadêmico. Das ferramentas colaborativas, as mais utilizadas são o WhatsApp (82,9%) seguindo-se como mais utilizadas, Google Drive (71,1%), Zoom (66,4%) e One Drive (59,9%). As menos utilizadas foram Reddit (3,9%) e DropBox (19,1%).

24 - Quais das ferramentas online colaborativas apresentadas utiliza para contexto academico?

152 respostas

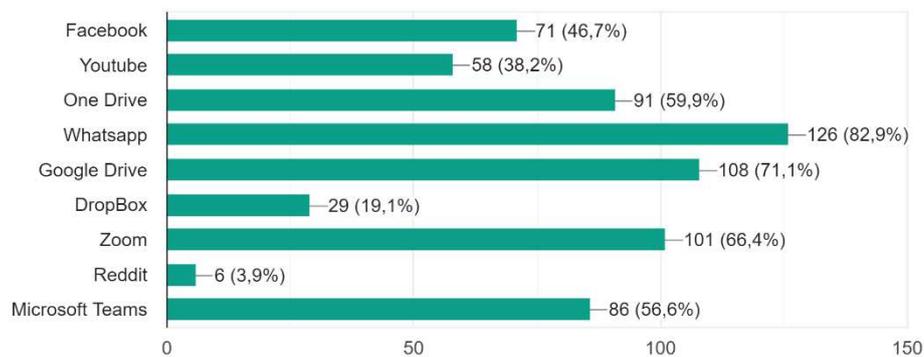


Figura 24- Ferramentas online colaborativas utilizadas em contexto académico

A utilização de redes sociais foi medida para estimar o grau de utilização em sala de aula, sendo que 35,5% já utilizou definitivamente RS em sala de aula, juntando-se aos 40,8% acumulados de muito provavelmente utilizar RS em sala de aula (27%) e 13,8% de provável ter utilizado. Realçando que apenas 15,1% afirma nunca ter utilizado RS em sala de aula.

25 - Já utilizou redes sociais em contexto de sala de aula?

152 respostas

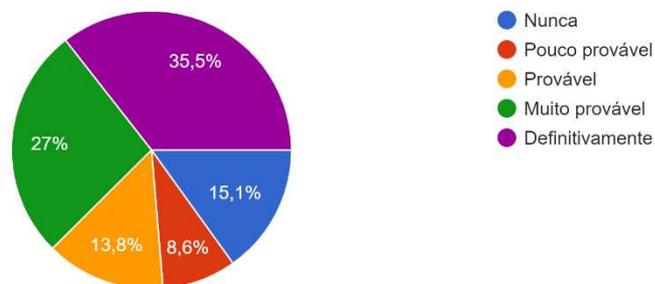


Figura 25- Utilização de redes sociais em sala de aula

Na questão 26 tentou-se perceber se a produtividade poderá ter sido afetada com a utilização de RS. A maioria afirmou que de algum modo já foi afetada consideravelmente (37,5%), bastante (31,6%) e extremamente (4,6%), apenas 7,9% afirmou não terem influenciado em nada a sua produtividade (Figura 26).

26 - Como classifica o quanto a sua produtividade é/foi em algum momento afetada pela utilização de redes sociais
152 respostas

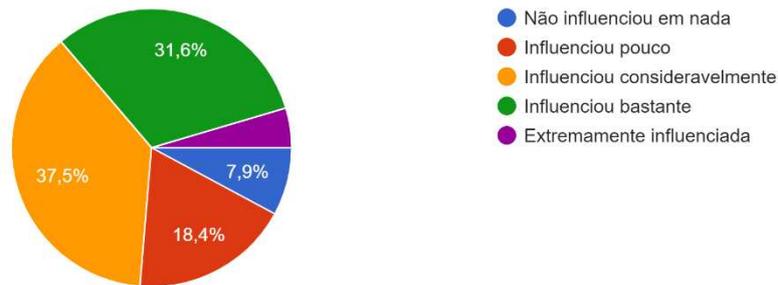


Figura 26- Classificação de como a produtividade é/foi afetada pelo uso de redes sociais

Considerando o quanto as RS prejudicam ou prejudicaram o desempenho ou aproveitamento acadêmico, 34,9% respondem que influenciou pouco, em sentido contrário 27% afirmam que influenciaram consideravelmente.

27 - Como classifica o quanto as redes sociais prejudicam/prejudicaram o seu desempenho/aproveitamento acadêmico?
152 respostas

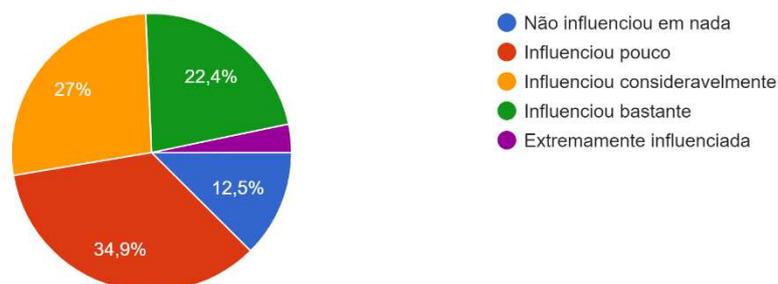


Figura 27- Classificação de como o desempenho/aproveitamento é/foi afetado pelo uso de redes sociais

Por fim, questionou-se como os inquiridos avaliam o impacto positivos das redes sociais na produtividade dos estudantes do ensino superior, 25,7% sentem que influenciaram bastante a sua produtividade no ES e 21,7% sentiram-se extremamente influenciados.

28 - Com base na sua experiência académica atual/anterior, como avalia o impacto POSITIVO das redes sociais na produtividade dos estudantes do ensino superior

152 respostas

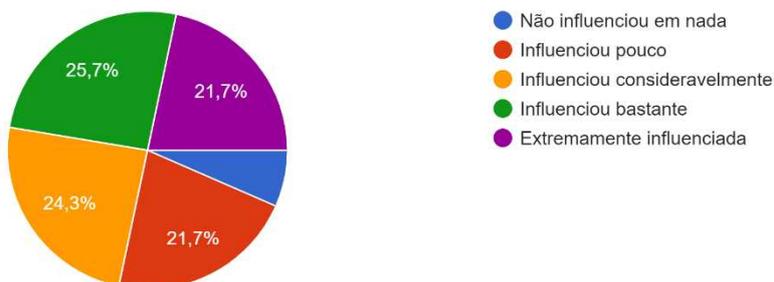


Figura 28- Impacto positivo que as redes sociais tiveram na produtividade dos estudantes do ensino superior

Na última questão 44,1% dos inquiridos sentiram-se pouco influenciados de um modo negativo pelas RS na sua produtividade ainda assim 33,2% sentiram-se consideravelmente influenciados ou bastante influenciados, 13,2%.

29 - Com base na sua experiência académica atual/anterior, como avalia o impacto NEGATIVO das redes sociais na produtividade dos estudantes do ensino superior

152 respostas

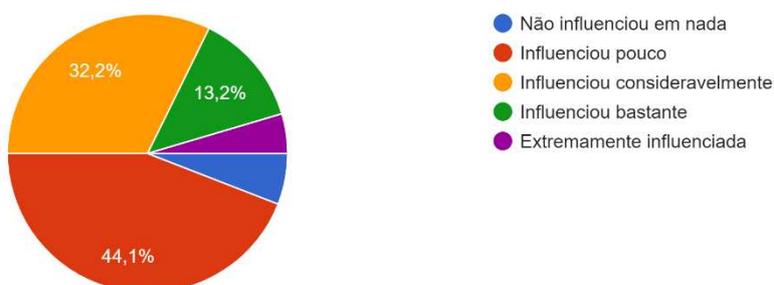


Figura 29- Impacto negativo que as redes sociais tiveram na produtividade dos estudantes do ensino superior

4.2.1. Utilização que os estudantes fazem ou fizeram de dispositivos TI.

Para perceber qual o perfil tecnológico do estudante foi importante analisar que dispositivos os inquiridos mais utilizam, nesse sentido relacionou-se a habilitação literária com diversas questões que procuram responder ao objetivo em causa.

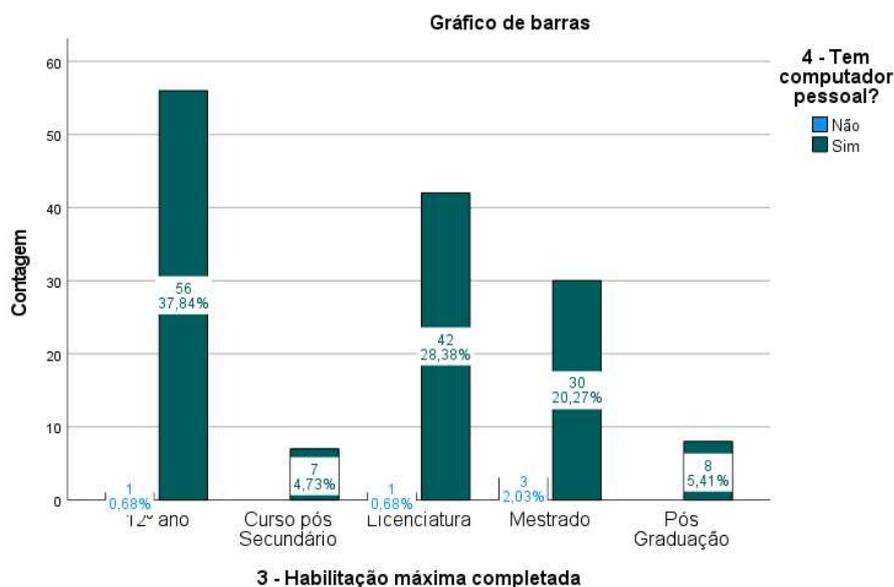


Figura 30- Habilitações literárias vs. Tem computador pessoal?

Com o cruzamento de dados entre a habilitação literária máxima completada e a questão 8 se tem computador pessoal, consegue-se perceber que estudantes atualmente no ES, ou seja, com habilitação máxima de 12º ano, têm maioritariamente computador pessoal, bem como inquiridos detentores de licenciatura. De modo geral a grande parte dos inquiridos que frequentam ou frequentaram o ES têm computador pessoal.

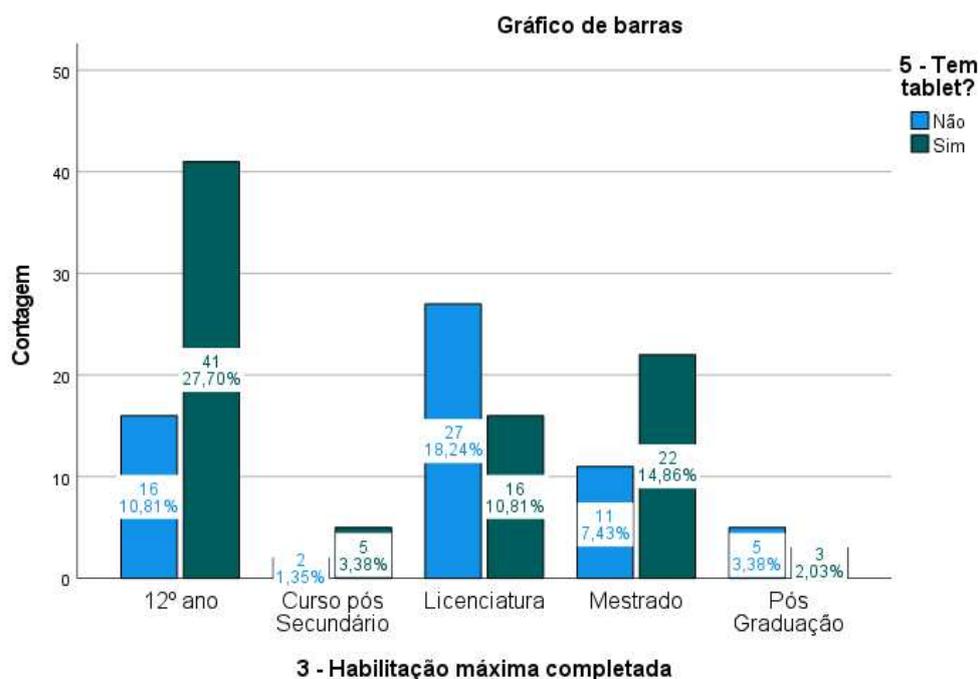


Figura 31- Habilitações literárias vs. Tem tablet?

De acordo com a figura 31 pode-se perceber que a maior parte dos inquiridos que frequentam ou frequentaram o ES possuem tablet, tanto 12º com 27,7%, Curso Pós-Secundário com 3.8%, Licenciatura com 10,81%, Mestrado com 14,86% e Pós-Graduação com 2,03%, correspondendo a 50,2% do total de inquiridos.

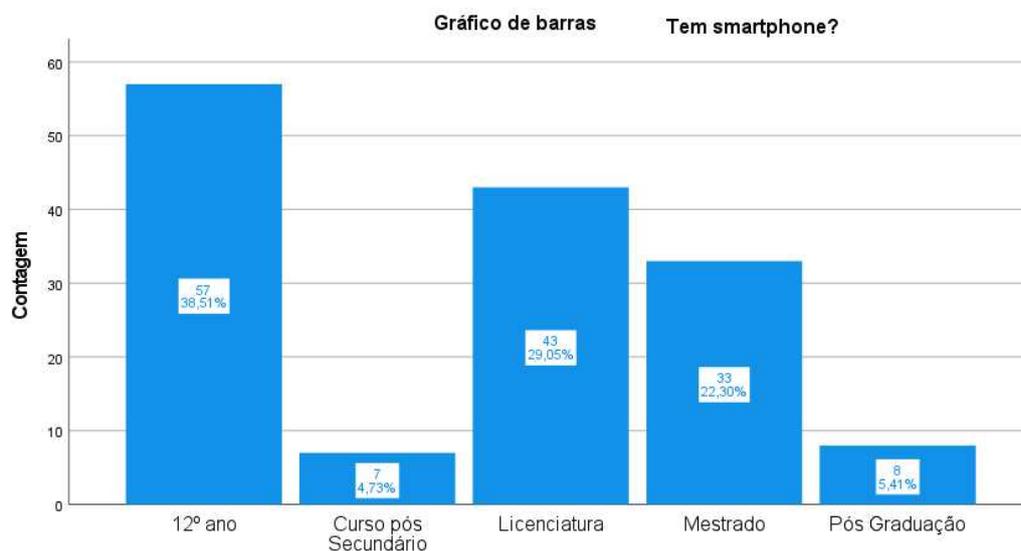


Figura 32 - Habilitações literárias vs. Tem smartphone?

Com a figura 32 podemos perceber que todos os inquiridos independentemente a sua habilitação literária têm smartphone.

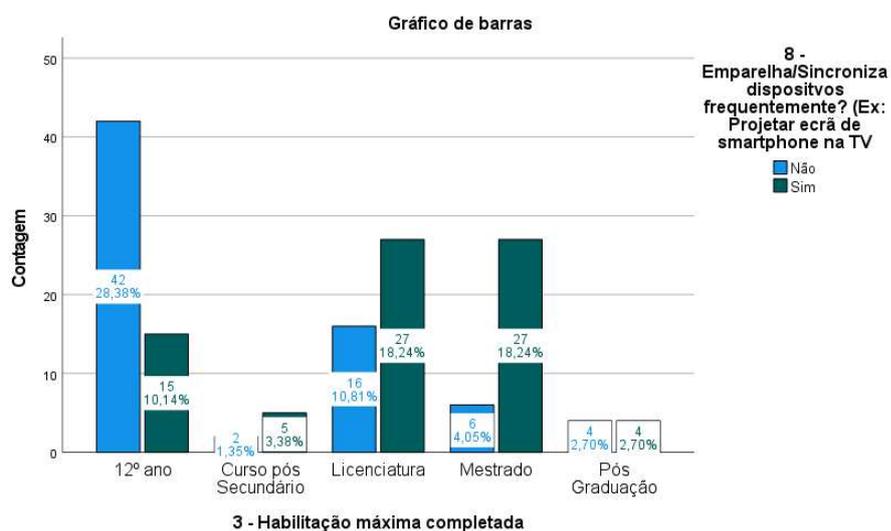


Figura 33- Habilitações literárias vs. Sincronização de dispositivos

Ainda assim a figura 33 reflete que nem toda a maioria dos inquiridos domina funções mais avançadas no que toca a TI pois apenas 34,46% dos inquiridos emparelha ou sincroniza os dispositivos que utiliza normalmente.

4.2.2. Compreender a utilização que os inquiridos fazem das redes sociais.

A utilização que os inquiridos fazem das RS é um objetivo fundamental deste estudo para que seja possível perceber a frequência de uso das RS, se são ou não utilizadas em contexto académico para além de se analisar o grau de adição dos atuais e ou antigos estudantes.

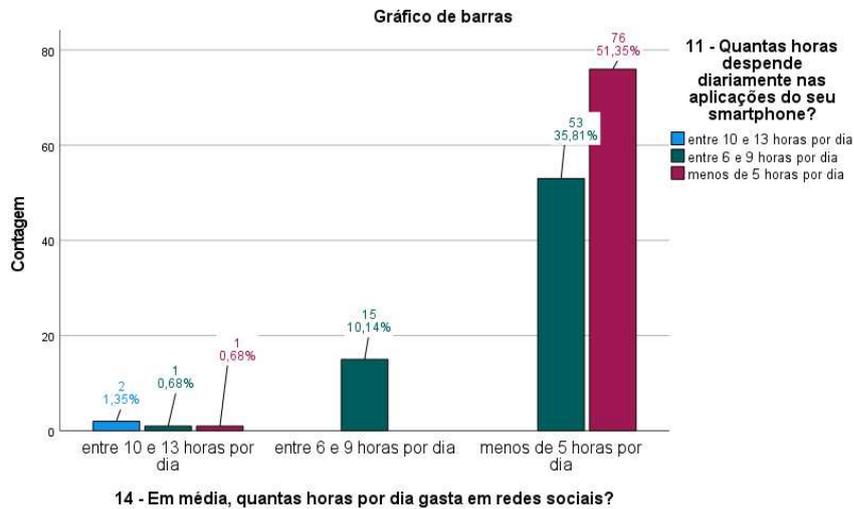


Figura 34 - Horas gastas vs. horas em apps do smartphone

Para percebermos qual a utilização que os inquiridos fazem das RS correlacionaram-se as questões “11-Quantas horas despende diariamente nas aplicações do seu smartphone?” e “em média, quantas horas por dia gasta em redes sociais?”, com esta correlação pretende-se perceber das horas diárias de utilização de smartphone, quantas delas estão alocadas à utilização de redes sociais. Ao se analisar a figura 34 percebe-se que 51,35% dos inquiridos gastam até 5 horas por dia no seu smartphone em redes sociais, sabendo que 35,81% gasta entre 5 e 9 horas diárias em RS, isso permite retirar que a grande maioria dos inquiridos faz uma utilização moderada, ao invés de 1,35% dos inquiridos que utilizam 10 a 13 horas por dia RS no seu smartphone.

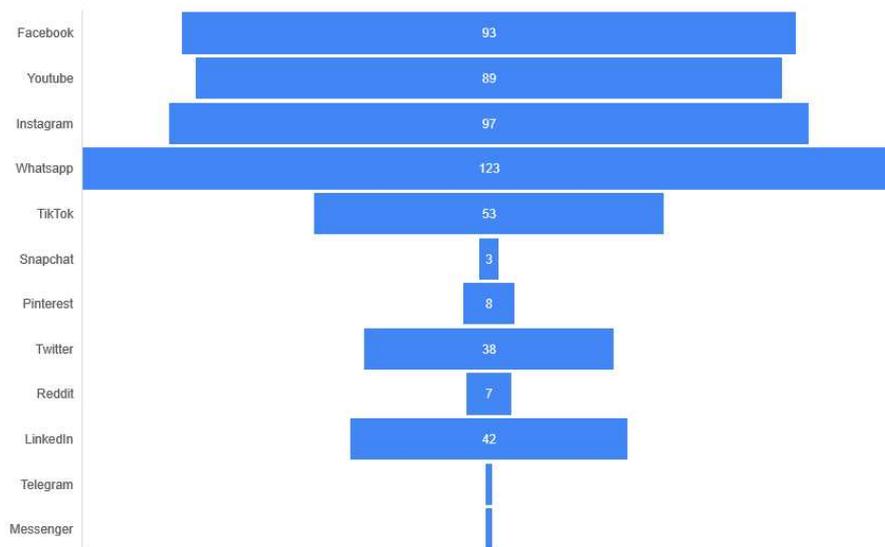


Figura 35- Redes sociais utilizadas em contexto académico

Com os dados da figura 35 conseguimos analisar quais as RS mais utilizadas pelos estudantes em contexto académico, consegue perceber que o WhatsApp é a RS mais utilizada, o WhatsApp permite que os estudantes utilizem diversas funcionalidades como criarem grupos de partilha de informação, troca de mensagens, fotos e vídeos, dos 148 inquiridos válidos para este estudo, 123 inquiridos utilizam ou utilizaram o WhatsApp em contexto académico. Seguem-se como RS mais utilizadas pelos estudantes o Instagram, Youtube e Facebook, com dados bastante semelhantes, 97 inquiridos, 89 inquiridos e 93 inquiridos respetivamente.

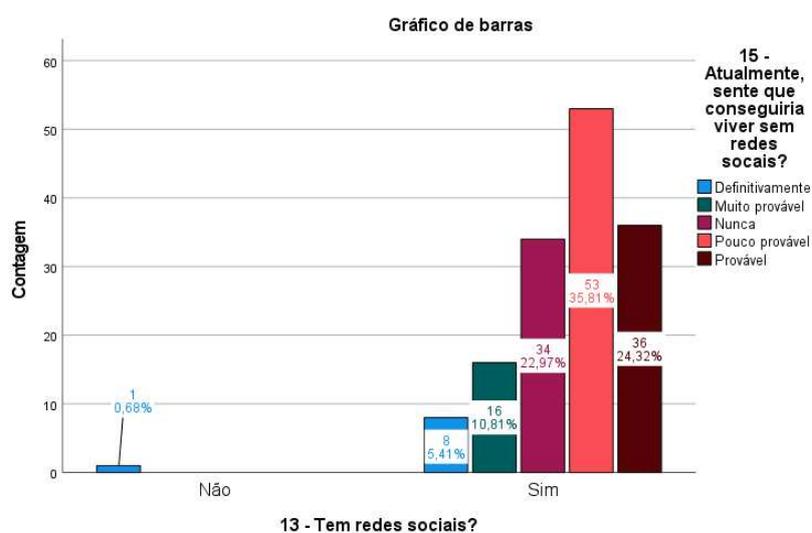


Figura 36 - Tem redes sociais vs. conseguia viver sem redes sociais

Observando a figura 36 fazendo o paralelo entre os inquiridos que têm redes sociais, ao se questionar aquele que têm RS se atualmente sentem que conseguiriam viver sem RS, percebe-se que existe algum grau de adição, pois 58,78% afirmam que “Nunca” ou ser “Pouco provável” conseguirem viver sem RS.

4.2.3. Perceber que ferramentas ou dispositivos os inquiridos utilizam no estudo.

Neste estudo existe a necessidade de perceber quais os dispositivos ou ferramentas mais utilizados no estudo pelos inquiridos, os dados das figuras, 37, 38, permitem perceber isso mesmo.

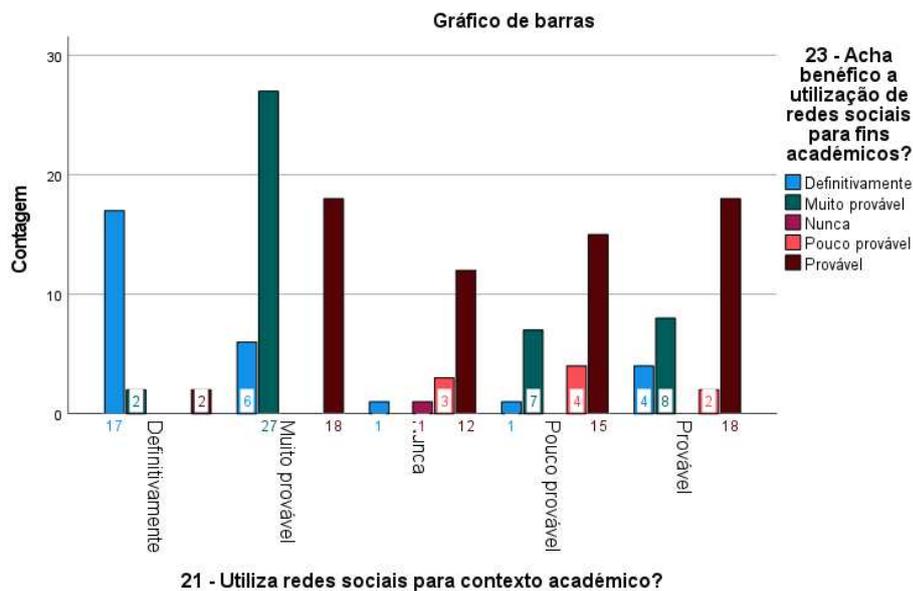


Figura 37- Utilização de redes sociais e benefício de redes sociais para fins acadêmicos

Com os dados da figura anterior, ao correlacionar as questões “21- Utiliza redes sociais para contexto acadêmico” com “23- Acha benéfico a utilização de redes sociais para fins acadêmicos?” percebe-se que grande parte dos inquiridos que utilizam RS em contexto acadêmico vêm benefícios, onde 27 respondem ser “Muito provável” utilizarem RS em contexto acadêmico, considerando esse uso como benéfico, pode-se assim retirar que RS são algumas das ferramentas utilizadas em contexto acadêmico.

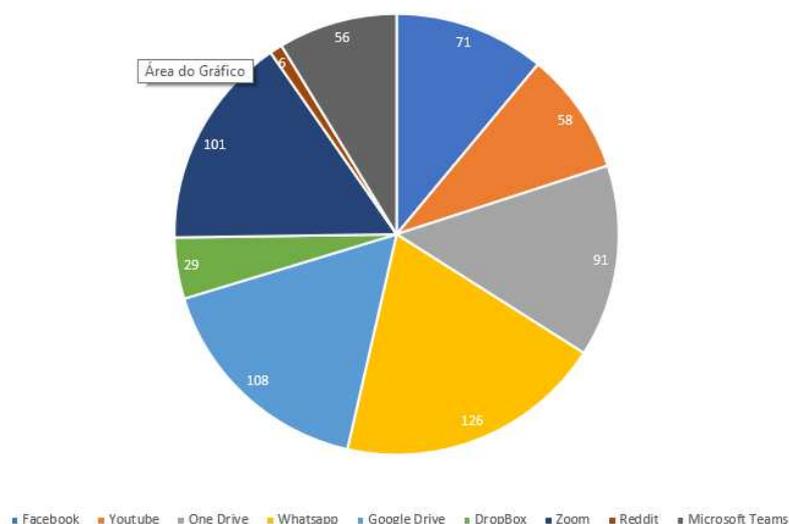


Figura 38 - Ferramentas colaborativas utilizadas em contexto académico

Analisando a figura 38 consegue-se perceber que não só as RS são utilizadas em contexto académico, mas também diversas ferramentas online, como Youtube, One Drive, Google Drive, DropBox, Zoom, Reddit e Microsoft Teams, onde das ferramentas e RS apresentadas aos inquiridos, WhatsApp (126), Google Drive (71), Facebook (101) e One Drive (91) são ou foram as mais utilizadas no estudo dos inquiridos.

4.2.4. Medir o impacto que as redes sociais tiveram na produtividade dos estudantes.

Medir o impacto que as RS têm ou tiveram na produtividade dos estudantes do ES é um dos temas mais importantes deste estudo para tal, foram utilizados diversos cruzamentos de dados que permitiram perceber a vontade que os estudantes têm de consultar RS em contexto académico, perceber como os frequentes utilizadores de RS gerem os seus momentos de descanso, perceber como as RS afetam a produtividade dos estudantes que as utilizam em sala de aula. Ainda é importante perceber como os inquiridos classificam de forma positiva e negativa a influencia que a RS tem na produtividade do estudante do ES.

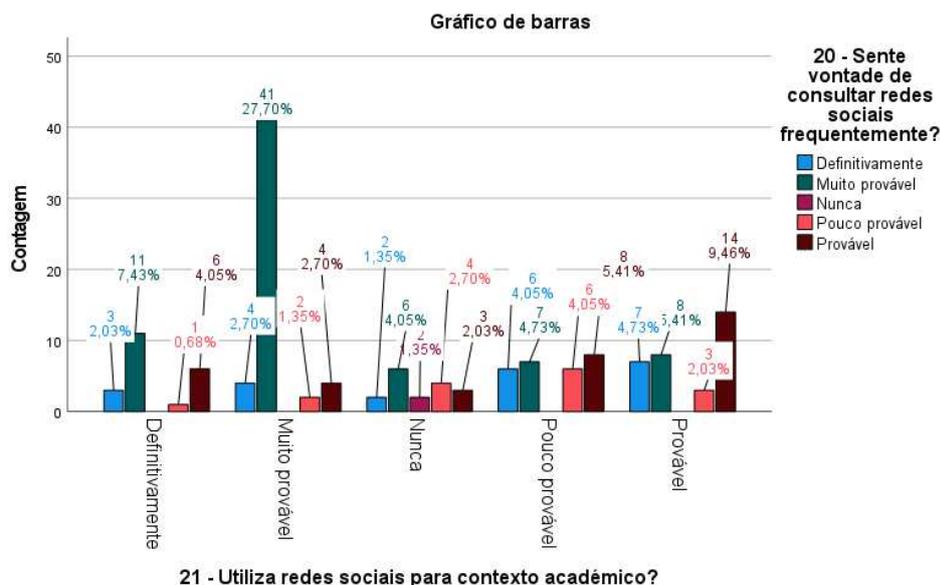


Figura 39 - Utiliza redes sociais em contexto académico e a vontade de consultar redes sociais

Como demonstrado na figura 40, tentou-se comparar a vontade de consultar redes sociais frequentemente com a possível utilização de RS em contexto académico. Consultando os resultados, verifica-se que a grande maioria dos inquiridos que classifica como “Muito provável” utilizar RS em contexto académico, sente que também é “Muito provável” sentir frequentemente vontade de consultar RS, 27% dos inquiridos.

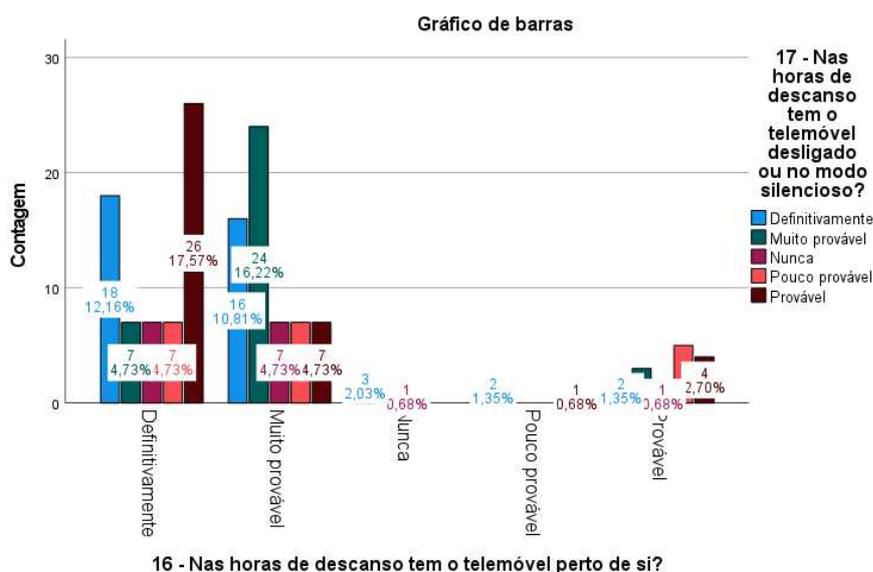


Figura 40- Proximidade ao telemóvel nas horas de descanso e o modo em que o telemóvel se encontra nesses momentos, desligado/silencioso

Para perceber se existe algum impacto no descanso dos inquiridos, relacionou-se a proximidade que têm ao telemóvel nas horas de descanso, com o modo em que o telemóvel está configurado nas horas de descanso, silencioso ou desligado.

Analisando os resultados percebe-se que a maioria dos inquiridos respondem que, “Definitivamente” têm o telemóvel perto de si nas horas de descanso, sabendo que, 12,16% “Definitivamente” e 17,57% “Provável” manterem o seu equipamento silencioso ou desligado. Os que afirmam ser “Muito provável” terem o telemóvel perto de si nas horas de descanso, 10,81% “Definitivamente” desligam o equipamento ou colocam em silencio a par dos 16,22% concluem ser “Muito provável” procederem de igual forma.

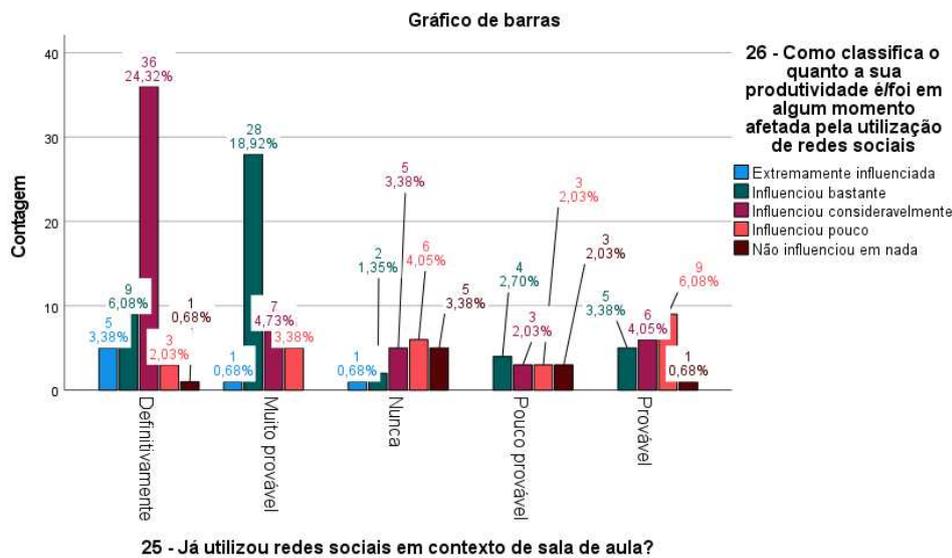


Figura 41 - Utilização de redes sociais em sala de aula e como essa utilização afetou a produtividade dos inquiridos

Com a informação recolhida na figura 41, consegue-se retirar que a maior parte dos inquiridos utiliza ou já utilizou RS em sala de aula, analisando o cruzamento dos dados percebe-se que 24,32% dos inquiridos, que assumem que “Definitivamente” já utilizaram RS em sala de aula sentem que essa utilização “Influenciou consideravelmente” a sua produtividade. No mesmo sentido aqueles que consideram que foi ou é “Muito provável” ter havido utilização de RS em sala de aula assumem que esse uso “Influenciou bastante” a sua produtividade, 18,92% dos inquiridos.

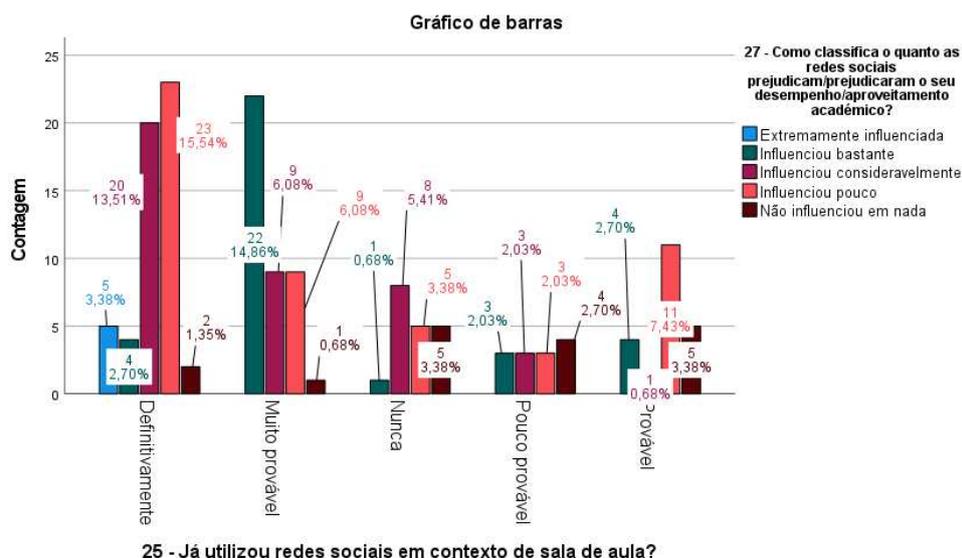


Figura 42 - Utilização de redes sociais em sala de aula e como essa utilização prejudicou o aproveitamento acadêmico

Analisando a figura 42 percebe-se existirem diversos testemunhos. Inquiridos que “Definitivamente” utilizaram RS em sala de aula, sentem que esse uso “influenciou consideravelmente” o seu desempenho acadêmico, num modo prejudicial, 13,51%, ainda assim, 15,54%, apesar de “Definitivamente” terem utilizado RS em contexto acadêmico, sentem que esse uso “Influenciou pouco” o seu desempenho ou aproveitamento acadêmico, numa visão prejudicial.

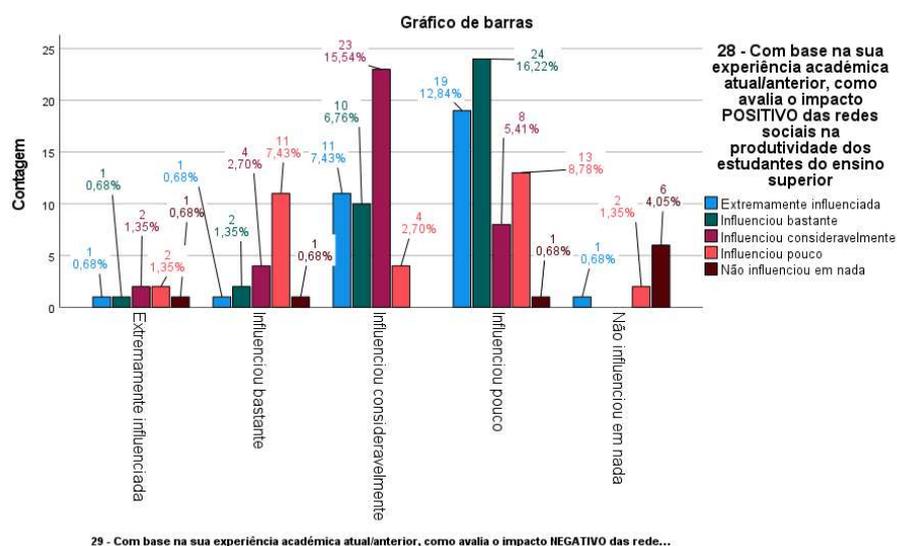


Figura 43 - Influência positiva e negativa das redes sociais na produtividade de estudantes

A figura 43, representa uma relação feita entre o impacto positivo e negativo que as RS tiveram na produtividade dos estudantes do ES. Dados recolhidos refletem que, 15,54% dos inquiridos

sentiram que “Influenciou consideravelmente” o uso de RS de forma negativa a sua produtividade, apesar de terem contribuído igualmente de forma positiva.

Outra consideração retirada dos dados, são 12,84% afirmam que de modo negativo “Influenciou pouco”, mas que o impacto positivo que as RS tiveram na sua produtividade é classificado como “Extremamente influenciada”, percebendo-se que para esta parte dos inquiridos existe um grande impacto positivo com a utilização de RS em contexto académico. No mesmo sentido 16,22% dos inquiridos sentem que as RS “Influenciou bastante” de forma positiva a sua vida académica, retirando que de modos gerais, apesar de alguns temas prejudiciais, os inquiridos vêm bastantes benefícios na inclusão de RS na sua vida académica.

4.3. Discussão dos Resultados

Esta dissertação visa perceber a utilização que os estudantes universitários fazem ou fizeram dos dispositivos TI na sua vida académica, compreender a utilização que os inquiridos fazem das redes sociais, perceber que ferramentas ou dispositivos os inquiridos utilizam no seu estudo e medir o impacto que a redes sociais tiveram na sua produtividade equanto estudantes. Todos estes objetivos foram possíveis de estudar, seguindo-se a discussão dos resultados consoante o objetivo em causa:

- *Utilização que os estudantes fazem ou fizeram de dispositivos TI.*

A maioria dos estudantes universitários utiliza exaustivamente dispositivos eletrónicos nos dias de hoje, como tablets, computadores pessoais e smartphones, para além de possuírem fácil acesso à internet (Jalali & Bouyer, 2019).

Neste estudo foi possível apurar que a maior parte dos inquiridos possuem computador pessoal, sendo que a maior incidência está nos alunos com 12^º ano de habilitação literária, ou seja, alunos que estão atualmente a frequentar licenciatura. Alunos com licenciatura e mestrado também mostram ter computador pessoal.

Segundo os dados recolhidos, são mais os alunos de licenciatura e mestres que possuem tablet do que os que não têm, em sentido contrário, são mais os licenciados que não têm tablet, bem com pós graduados. Verificou-se ainda que todos os inquiridos têm smartphone, apesar disso estudantes de licenciaturas demonstram baixo conhecimento sobre emparelhamento de dispositivos, verificando-se que esse conhecimento aumentou em inquiridos com mais habilitações literárias.

- *Compreender a utilização que os inquiridos fazem das redes sociais.*

Um bom indicador sobre a crescente alfabetização em tecnologias da informação é o facto dos mais jovens estarem cada vez mais inclinados a utilizar redes sociais para fins pessoais e profissionais (Benson & Filippaios, 2015).

Quando questionados sobre a utilização que os inquiridos fazem das redes sociais os utilizadores maioritariamente responderam que despendem 5 horas ou menos por dia em aplicações do seu smartphone. Apesar disso, afirmam também que gastam igual valor temporal em redes sociais, o que permite perceber que a maior parte do tempo em que os utilizadores estão no smartphone é destinado a redes sociais. As redes sociais mais utilizadas são o WhatsApp, Instagram e Facebook, sendo estas também as mais populares atualmente.

Tendo em conta os dados recolhidos a grande maioria dos inquiridos tem redes sociais, sentindo-se pouco disponível a viver sem elas atualmente. Ao serem questionados sobre se conseguiriam viver sem redes sociais, a grande parte afirma que nunca, pouco provavelmente ou provavelmente o conseguiria fazer.

- *Perceber que ferramentas ou dispositivos os inquiridos utilizam no estudo.*

As tecnologias podem dar um suporte ao processo de aprendizagem e permitir uma mais fácil partilha de informação e ideias, uma maior reutilização do conteúdo do estudo e publicação de trabalhos (Hamid et al., 2015).

Ao analisarmos os dados recolhidos percebe-se que os inquiridos na sua maioria utilizam redes sociais em contexto académico. Classificam como “Muito Provável” essa utilização em grande parte. Para além dessa utilização, as respostas a “Acha benéfico as utilizações de redes sociais para fins académicos” dos inquiridos foram claras, estes consideram “Definitivamente” e “Muito provável” esse benefício, o que demonstra grande aceitação de redes sociais para esse fim.

As plataformas mais utilizadas em contexto académico são o WhatsApp, o Google Drive e Zoom.

- *Medir o impacto que as redes sociais tiveram na produtividade dos estudantes.*

Atualmente a mediatização das redes sociais despoletou um grande interesse. Estas influenciam diversas áreas com grande necessidade de divulgação de informação como marketing, jornalismo e serviço ao cliente. Este sucesso motiva estudar o impacto e a contribuição que as redes sociais têm no ambiente académico do ensino superior (Sifi & Alouane, 2016).

Ao observarmos os resultados do inquérito, percebemos duas questões que estão interligadas: 1) Por um lado, os inquiridos classificaram em grande como “Muito Provável” a utilização de redes sociais para contexto académico; 2) por outro lado, muito provavelmente sentem vontade de consultar redes sociais com frequência, o que pode ser contraproducente no sentido em que a utilização para fins académicos é boa, mas pode aumentar a vontade dos estudantes as consultarem.

Um fator importante para a produtividade dos estudantes estar assegurada é o descanso. Tendo isso em conta os inquiridos foram questionados sobre terem ou não o telemóvel perto de si nas

horas de descanso e terem o dispositivo silenciado ou desligado. Os resultado demonstram que o descanso poderá ser influenciado ainda que pouco. Apesar de responderem na grande maioria “Muito provável” ou “Definitivamente” terem o telemóvel perto de si nas horas de descanso, essa maioria também responde, “Provável”, “Muito Provável” e “Definitivamente” silenciarem ou desligarem o telemóvel.

Existem ainda assim fatores que condicionam a produtividade dos estudantes. A maior parte dos inquiridos afirma já ter utilizado redes sociais em contexto académico, questionados sobre o quanto a sua produtividade foi afetada pelo uso de redes sociais, a grande maioria afirma que as redes sociais afetaram bastante e consideravelmente a sua produtividade. O mesmo caso se verifica quando inquiridos que já utilizaram redes sociais em sala de aula sentiram bastante e consideravelmente afetada sua produtividade.

Por fim, fazendo um paralelismo, como base na experiência vivida pelos inquiridos sobre qual o impacto que sentiram das redes sociais na sua produtividade. A grande parte dos participantes sente que a sua produtividade foi consideravelmente afetada, tanto de forma positiva como de forma negativa, ou pouco afetada de uma forma negativa e bastante afetada de forma positiva.

Capítulo 5 – Conclusões

5.1. Conclusões

Neste trabalho procurou-se perceber principalmente qual “o impacto das redes sociais na produtividade dos estudantes do ensino superior”. Para chegar a conclusões e dados concretos que ajudassem a perceber de que forma a produtividade é influenciada, realizou-se um questionário, sobre redes sociais, a sua utilização, bem como o estudo do perfil de utilizador, e percepção da influência das RS nos inquiridos. Foram várias as questões que ajudaram a medir os diversos impactos, positivos ou negativos, que as RS tiveram na vida dos estudantes, como por exemplo as horas em média que um inquirido despende no computador, em RS, se sente que consegue viver sem RS, se o seu smartphone fica ligado ou com ruído nas horas de descanso.

A revisão da literatura permitiu recolher muita informação útil acerca de RS, de como a maior parte dos utilizadores se comportam ao utilizá-las e como estas estão presentes no ES, tendo-se tornado em ferramentas que facilitam o trabalho colaborativo aceites pela comunidade que vê esta introdução de RS como algo bem-sucedido. Com a análise dos dados recolhidos foi possível perceber que apesar da maioria dos estudantes utilizarem as RS mais populares como Facebook e Instagram, ainda assim existem outras plataformas completamente direcionadas ao ES que permitem partilha de informação, manter contacto com colegas, realizar avaliações e fazer entregas de trabalhos como o Blackboard no ISCTE-IUL. Concluiu-se que nem tudo são benefícios quando se utilizam as RS em contexto académico. Um dos riscos que foi possível perceber, tanto na revisão da literatura como no questionário, é a utilização de RS em momento de sala de aula, sem estarem integradas nas atividades pedagógicas. Quando utilizadas de forma livre em momento de aula podem causar stress no utilizador, devido às multitarefas que estas oferecem, podendo prejudicar a atenção e consequentemente o processo de aprendizagem.

Um dos fatores mais benéficos do uso de RS é a facilidade de acesso a informação, permitindo que qualquer pessoa aprenda algo a qualquer hora em qualquer lugar. Contudo, como referido anteriormente, as multitarefas podem prejudicar o utilizador, como por exemplo, ouvir música no Spotify, utilizar o *chat* do WhatsApp e consultar o *feed* do Facebook ao mesmo tempo, poderá colocar em causa a produtividade dos alunos do ES. Concluiu-se com a revisão de literatura, que a utilização descontextualizada de *smartphones* em sala de aula é muito prejudicial.

Com o questionário aplicado a 152 pessoas, e tendo sido obtidas 148 respostas válidas, foi possível perceber que a maior parte dos inquiridos, tem computador pessoal e *smartphone*, e consequentemente internet em casa. Conseguimos ainda perceber que os tipos de ferramentas mais utilizados pelos inquiridos são as Redes Sociais e o Email, sabendo que a maioria das pessoas passam até um máximo de 9 horas diárias no seu smartphone, contudo a moda dos dados recolhidos neste

âmbito, ou seja, o caso mais comum nos inquiridos é despenderem de menos de 5 horas diárias no seu smartphone.

As RS estão tão presentes na nossa vida que apenas 0,07% dos inquiridos afirma não possuir RS, isto leva a concluir a grande aceitação que estas estão a ter na nossa vida. A maior parte dos inquiridos, ou seja 86,8%, afirmam que utilizam “*menos de 5 horas por dia*” as RS.

Esta utilização, e presença tão firme na vida das pessoas, levantou a questão da adição, pois na pergunta “Atualmente, sente que conseguiria viver sem redes sociais?”, a maior parte dificilmente conseguiria viver sem elas. Segundo o estudo, a adição é considerada quando um individuo permanece mais de 3.5 horas de forma continuada, numa única RS(Tosun, 2018), sabemos que 13,2% dos inquiridos gasta pelo menos 6 horas diárias em RS o que poderá ser indicativo de uma possível adição das RS.

Em suma, a maior parte das pessoas assumiu como positivo o impacto que as RS têm ou tiveram na sua produtividade enquanto estudantes, sendo que a maioria desconsiderou o impacto negativo que as RS tiveram na sua produtividade.

5.2. Limitações do estudo

As principais limitações do estudo identificadas foram relacionadas com a gestão do tempo e recolha de dados da atual e anterior comunidade estudantil, pois este estudo, para ser considerado representativo do seu universo, precisava de um elevado número de testemunhos: 384 questionários válidos. Tendo em conta o tempo disponível e a participação das pessoas desafiadas a responder ao inquérito apenas 152 respostas foram obtidas. Considera-se ainda assim uma boa amostra de dados, não sendo a ideal face ao plano inicialmente traçado.

Existiram ainda outras limitações como o número de inquiridos do sexo feminino em relação ao masculino, onde apenas 37,5% dos inquiridos são do sexo feminino. Também a idade que a maior parte dos inquiridos tem, 30 anos ou menos, limita a representatividade deste estudo à população jovem. O facto da maior parte das perguntas serem fechadas, é também uma limitação deste estudo, uma vez que não permitiu aos inquiridos exporem a sua real opinião, ficando condicionados às opções disponíveis de resposta.

5.3. Impacto estudo na sociedade

Com este estudo espera-se que seja útil para mitigar alguns dos problemas que afetam a produtividade dos estudantes do ensino superior, visando docentes e discentes a melhorarem a sua performance e com isso, aumentar o nível do ensino superior em Portugal. Sendo o tema redes sociais algo em constante desenvolvimento ambiciona-se que este estudo possa ajudar a que mais pessoas

consigam desenvolver formas de estudo e ensino e ainda que esta dissertação ajude a que mais estudantes consigam gerir a sua vida pessoal, vida académica e vida digital.

Referências Bibliográficas

- Adebayo, O. A. (2015). *Information and Knowledge Management Awareness and Usage of Social Networking Sites by Students of Library and Information Science: The Case of Federal Polytechnic, Offa, Nigeria*. 5(12). www.iiste.org
- Anders, A. D. (2018). Networked learning with professionals boosts students' self-efficacy for social networking and professional development. *Computers and Education*, 127, 13–29. <https://doi.org/10.1016/j.compedu.2018.08.009>
- Benson, V., & Filippaios, F. (2015). Collaborative competencies in professional social networking: Are students short changed by curriculum in business education? *Computers in Human Behavior*, 51, 1331–1339. <https://doi.org/10.1016/j.chb.2014.11.031>
- Cardoso Utsumi, M., Mauricio Cazorla, I., Maria Medeiros Vendramini, C., & Regina Mendes, C. (2007). *Questões metodológicas dos trabalhos de abordagem quantitativa apresentados no GT19-ANPEd* (Issue 9).
- Chuan-Yi, W., Xiao-Hong, L., & Yi, C. (2016, December 23). An empirical study on the collaboration of scholars in graduate education-based on the social network analysis. *ACM International Conference Proceeding Series*. <https://doi.org/10.1145/3028842.3028878>
- Chuvileva, I. M., Reef, L., Wilt, G. E., Shriber, J., Aleman, M., & Smith, B. (2017). Impact of a participatory analysis of a campus sustainability social network: A case study of emory university. *Sustainability (United States)*, 10(3), 193–203. <https://doi.org/10.1089/sus.2017.29104.iec>
- Cristina, E., & Corrêa, D. (2012). *OS ARTIGOS CIENTÍFICOS EM TEMPOS DE WEB 2.0: UMA REFLEXÃO TEÓRICA* (Issue 1).
- Diat, L., Habibi, A., Mukminin, A., Taridi, M., & Saudagar, F. (2017). Managing Digital Learning Environments: Student Teachers' Perception on the Social Networking Services Use in Writing Courses in Teacher Education Muhaimin and Higher Education, INDONESIA. In *TOJET: The Turkish Online Journal of Educational Technology* (Vol. 16, Issue 4).
- Dunn, T. J., & Kennedy, M. (2019). Technology Enhanced Learning in higher education; motivations, engagement and academic achievement. *Computers and Education*, 137, 104–113. <https://doi.org/10.1016/j.compedu.2019.04.004>
- Falahah, & Rosmala, D. (2012). Study of Social Networking usage in Higher Education Environment. *Procedia - Social and Behavioral Sciences*, 67, 156–166. <https://doi.org/10.1016/j.sbspro.2012.11.316>
- Habibi, A., Mukminin, A., Riyanto, Y., Prasajo, L. D., Sulistiyo, U., Sofwan, M., & Saudagar, F. (2018). Building an online community: Student teachers' perceptions on the advantages of using social

- networking services in a teacher education program. *Turkish Online Journal of Distance Education*, 19(1), 46–61. <https://doi.org/10.17718/tojde.382663>
- Hamid, S., Waycott, J., Kurnia, S., & Chang, S. (2015). Understanding students' perceptions of the benefits of online social networking use for teaching and learning. *Internet and Higher Education*, 26, 1–9. <https://doi.org/10.1016/j.iheduc.2015.02.004>
- Hwang, Y. W., & Lee, I. Y. (2019). A study on lightweight anonymous CP-ABE access control for secure data protection in cloud environment. *PervasiveHealth: Pervasive Computing Technologies for Healthcare*, 107–111. <https://doi.org/10.1145/12345.67890>
- Issa, T., Alqahtani, S. G. B., Al-Oqily, I., Goktalay, S. B., Köse, U., Issa, T., Abu Salih, B., & Almufaraj, W. K. (2021). Use of social networking in the Middle East: student perspectives in higher education. *Heliyon*, 7(4). <https://doi.org/10.1016/j.heliyon.2021.e06676>
- Jalali, M., & Bouyer, A. (2019). Exploring the relationship of university students' educational variables and the degree of their use of virtual social networks. *Information Discovery and Delivery*, 47(4), 182–191. <https://doi.org/10.1108/IDD-07-2019-0051>
- Krejcie, R.V., Morgan, D. (1970). Determining Sample Size for Research Activities. *Educational and Psychological Measurement*, 30, 607-610.
https://home.kku.ac.th/sompong/guest_speaker/KrejcieandMorgan_article.pdf
- Karpinski, A. C., Kirschner, P. A., Ozer, I., Mellott, J. A., & Ochwo, P. (2013). An exploration of social networking site use, multitasking, and academic performance among United States and European university students. *Computers in Human Behavior*, 29(3), 1182–1192. <https://doi.org/10.1016/j.chb.2012.10.011>
- Labatut, V., & Balasque, J. M. (2010). Business-oriented analysis of a social network of university students: Informative value of individual and relational data compared through group detection. *Proceedings - 2010 International Conference on Advances in Social Network Analysis and Mining, ASONAM 2010*, 25–32. <https://doi.org/10.1109/ASONAM.2010.15>
- Lagoke, O., Adesola, S., & Soname, S. (2021). Social network analysis as a methodological tool to understand university-industry dynamism in enhancing the HEI curriculum—a case of the Nigerian oil industry. *Studies in Higher Education*, 46(11), 2417–2430. <https://doi.org/10.1080/03075079.2020.1723529>
- Laumer, S., Shami, N. S., Muller, M., & Geyer, W. (2017). The challenge of enterprise social networking (non-)use at work: A case study of how to positively influence employees' enterprise social networking acceptance. *Proceedings of the ACM Conference on Computer Supported Cooperative Work, CSCW*, 978–994. <https://doi.org/10.1145/2998181.2998309>
- Li, L., Niu, Z., Mei, S., & Griffiths, M. D. (2021). A network analysis approach to the relationship between fear of missing out (FoMO), smartphone addiction, and social networking site use among a

- sample of Chinese university students. *Computers in Human Behavior*, 107086. <https://doi.org/10.1016/j.chb.2021.107086>
- Matos, M. G. de, 1956-, Gaspar, T. 1977-, Guedes, F. A. B. 1993-, Tomé, G. M. Q. 1973-, & Branquinho, C. S. dos S. 1986-. (2019). Os adolescentes portugueses, a internet e as dependências tecnológicas. *Os Adolescentes Portugueses, a Internet e as Dependências Tecnológicas*. <http://hdl.handle.net/11067/4977>
- Mayer, A., & Puller, S. L. (2008). The old boy (and girl) network: Social network formation on university campuses. *Journal of Public Economics*, 92(1–2), 329–347. <https://doi.org/10.1016/j.jpubeco.2007.09.001>
- Merrill, J. A., Yoon, S., Larson, E., Honig, J., & Reame, N. (2013). Using social network analysis to examine collaborative relationships among PhD and DNP students and faculty in a research-intensive university school of nursing. *Nursing Outlook*, 61(2), 109–116. <https://doi.org/10.1016/j.outlook.2012.08.001>
- Miranda, L., Morais, C., Alves, P., & Dias, P. (2010). *REDES SOCIAIS: UTILIZAÇÃO POR ALUNOS DO ENSINO SUPERIOR*.
- Paula, A., Cardias, S., & Redin, E. (2019). *O uso das redes sociais nas Instituições de Ensino Superior* (Vol. 9).
- Pérez-Fernández, H., Martín-Cruz, N., Delgado-García, J. B., & Rodríguez-Escudero, A. I. (2020). Online and Face-to-Face Social Networks and Dispositional Affectivity. How to Promote Entrepreneurial Intention in Higher Education Environments to Achieve Disruptive Innovations? *Frontiers in Psychology*, 11. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2020.588634>
- PORDATA (2022a). Alunos matriculados no ensino superior: total e por área de educação e formação. <https://www.pordata.pt/portugal/alunos+matriculados+no+ensino+superior+total+e+por+area+de+educacao+e+formacao-1026>
- PORDATA (2022b). Diplomados no ensino superior: total e por área de educação e formação. <https://www.pordata.pt/portugal/diplomados+no+ensino+superior+total+e+por+area+de+educacao+e+formacao-222>
- Pulgar, J. (2021). Classroom creativity and students' social networks: Theoretical and practical implications. *Thinking Skills and Creativity*, 42. <https://doi.org/10.1016/j.tsc.2021.100942>
- Sifi, S., & Alouane, R. (2016). Esprit-social network: An internal collaborative platform for the students of ESPRIT. *IEEE Global Engineering Education Conference, EDUCON, 10-13-April-2016*, 563–567. <https://doi.org/10.1109/EDUCON.2016.7474607>
- Stuen, E. T., & Ramirez, S. (2019). The effects of social networks on the flow of international students. *World Economy*, 42(2), 509–529. <https://doi.org/10.1111/twec.12728>

- Subramani, N. R. (2015). The Academic Usage of Social Networking Sites by the University Students of Tamil. In *Online Journal of Communication and Media Technologies*.
- Tosun, N. (2018). Social Networks as a Learning and Teaching Environment and Security in Social Networks. *Journal of Education and Training Studies*, 6(11a), 194. <https://doi.org/10.11114/jets.v6i11a.3817>
- UNESCO. (2020). *Seoul Declaration on Media and Information Literacy for Everyone and by Everyone: A Defence against Disinfodemics*. https://en.unesco.org/sites/default/files/seoul_declaration_mil_disinfodemic_en.pdf
- van Waes, S., de Maeyer, S., Moolenaar, N. M., van Petegem, P., & van den Bossche, P. (2018). Strengthening networks: A social network intervention among higher education teachers. *Learning and Instruction*, 53, 34–49. <https://doi.org/10.1016/j.learninstruc.2017.07.005>
- Vandresen, A., & Sueli, R.-S.-P. (2011). *WEB 2.0 E EDUCAÇÃO-USOS E POSSIBILIDADES*.
- Xu, S., Wang, Y. Shi, M., Shang, W., Liu, J. Zhang, K. (2019). *IEEE/ACIS 18th International Conference on Computer and Information Science (ICIS 2019)*, Beijing, China. Sponsored by: IEEE Computer Society, International Association for Computer and Information Science (ACIS), Communication University of China. IEEE Catalog Number: CFP19CIS-ART. ISBN: 978-1-7281-0801-8
- Yaghoubi Farani, A., Karimi, S., Izadi, N., & Ataei, P. (2019). Effect of virtual social networks on entrepreneurial behaviour of agriculture students in Iran. *Applied Economics*, 51(21), 2326–2335. <https://doi.org/10.1080/00036846.2018.1543940>
- Zarco, C., Del-Barrio-García, S., & Cordon, O. (2016). A proposal of rankings of Spanish universities in social networking sites. *Profesional de La Informacion*, 25(4), 684–698. <https://doi.org/10.3145/epi.2016.jul.18>

Apêndice A – Questionário

INFORMAÇÃO

O presente questionário é parte integrante de uma tese de mestrado em Informática e Gestão do ISCTE, e pretende, estudar o impacto das redes sociais na produtividade dos estudantes do ensino superior.

O tempo de resposta ao questionário demora entre 3 a 6 minutos.

Os resultados obtidos serão protegidos e mantidos anónimos. Não será publicada qualquer informação que permita uma identificação dos respondentes a este questionário.

Se durante o preenchimento tiver qualquer dúvida ou necessidade de informação adicional, por favor contacte: jncro@iscte-iul.pt

Muito obrigada pela sua compreensão.

Este questionário é anónimo.

O registo das suas respostas ao questionário não contém nenhuma informação identificativa a seu respeito.

1. Se concorda com a seguinte declaração e deseja participar no estudo, selecione "Concordo". Caso contrário, selecione "Não concordo". «Li e compreendi a explicação dada sobre o questionário no âmbito da investigação "Impacto das redes sociais na produtividade dos estudantes do ensino superior"».

Marcar apenas uma oval.

Concordo

Não concordo

Questionário

2. 1 - Idade *

3. 2 - Sexo *

Marcar apenas uma oval.

Feminino

Masculino

Outro

4. 3 - Habilitação máxima completada *

Marcar apenas uma oval.

9º ano

12º ano

Curso pós Secundário

Licenciatura

Pós Graduação

Mestrado

Doutoramento

5. 4 - Tem computador pessoal? *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

6. 5 - Tem tablet? *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

7. 6 - Tem smartphone? *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

8. 7 - Tem internet em casa? *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

9. 8 - Emparelha/Sincroniza dispositivos frequentemente? (Ex: Projetar ecrã de smartphone na TV) *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

Web 2.0

10. 9 - Tem conhecimento do conceito Web 2.0 *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não
- Talvez

11. 10 - Que tipos de aplicação utiliza no seu telemóvel? *

Marcar tudo o que for aplicável.

- Redes Sociais
- Educação / Ensino
- Jogos / Entretenimento
- Serviços Streaming
- Finanças Pessoais
- Email
- Fitness

12. 11 - Quantas horas despende diariamente nas aplicações do seu smartphone? *

Marcar apenas uma oval.

- menos de 5 horas por dia
- entre 6 e 9 horas por dia
- entre 10 e 13 horas por dia
- entre 14 e 17 horas por dia
- > de 18 horas por dia

13. 12 - Com que objetivo utiliza as suas aplicações do smartphone? *

Marcar tudo o que for aplicável.

- Aprendizagem / Estudo
- Jogar
- Profissionalmente
- Desenvolvimento pessoal
- Chat
- Entretenimento
- Lazer

Redes Sociais

14. 13 - Tem redes sociais? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não

15. 14 - Em média, quantas horas por dia gasta em redes sociais? *

Marcar apenas uma oval.

- menos de 5 horas por dia
- entre 6 e 9 horas por dia
- entre 10 e 13 horas por dia
- entre 14 e 17 horas por dia
- > de 18 horas por dia

16. 15 - Atualmente, sente que conseguiria viver sem redes sociais? *

Marcar apenas uma oval.

- Nunca
 Pouco provável
 Provável
 Muito provável
 Definitivamente

17. 16 - Nas horas de descanso tem o telemóvel perto de si? *

Marcar apenas uma oval.

- Nunca
 Pouco provável
 Provável
 Muito provável
 Definitivamente

18. 17 - Nas horas de descanso tem o telemóvel desligado ou no modo silencioso? *

Marcar apenas uma oval.

- Nunca
 Pouco provável
 Provável
 Muito provável
 Definitivamente

19. 18 - Costuma ter as notificações do seu telemóvel ativas? *

Marcar apenas uma oval.

- Nunca
- Pouco provável
- Provável
- Muito provável
- Definitivamente

20. 19 - Para que fins utiliza as redes sociais? *

Marcar tudo o que for aplicável.

- Aprendizagem / Estudo
- Jogar
- Profissionalmente
- Desenvolvimento pessoal
- Chat
- Entretenimento
- Lazer

21. 20 - Sente vontade de consultar redes sociais frequentemente? *

Marcar apenas uma oval.

- Nunca
- Pouco provável
- Provável
- Muito provável
- Definitivamente

22. 21 - Utiliza redes sociais para contexto acadêmico? *

Marcar apenas uma oval.

- Nunca
- Pouco provável
- Provável
- Muito provável
- Definitivamente

23. 22 - Se respondeu "Sim" na questão anterior indique quais as redes sociais que mais utiliza.

Marcar tudo o que for aplicável.

- Facebook
- Youtube
- Instagram
- Whatsapp
- TikTok
- Snapchat
- Pinterest
- Twitter
- Reddit
- LinkedIn
- Outra: _____

24. 23 - Acha benéfico a utilização de redes sociais para fins acadêmicos?

Marcar apenas uma oval.

- Nunca
- Pouco provável
- Provável
- Muito provável
- Definitivamente

25. 24 - Quais das ferramentas online colaborativas apresentadas utiliza para contexto académico? *

Marcar tudo o que for aplicável.

- Facebook
- Youtube
- One Drive
- Whatsapp
- Google Drive
- DropBox
- Zoom
- Reddit
- Microsoft Teams

26. 25 - Já utilizou redes sociais em contexto de sala de aula? *

Marcar apenas uma oval.

- Nunca
- Pouco provável
- Provável
- Muito provável
- Definitivamente

27. 26 - Como classifica o quanto a sua produtividade é/foi em algum momento afetada pela utilização de redes sociais? *

Marcar apenas uma oval.

- Não influenciou em nada
- Influenciou pouco
- Influenciou consideravelmente
- Influenciou bastante
- Extremamente influenciada

28. 27 - Como classifica o quanto as redes sociais prejudicam/prejudicaram o seu desempenho/aproveitamento acadêmico? *

Marcar apenas uma oval.

- Não influenciou em nada
- Influenciou pouco
- Influenciou consideravelmente
- Influenciou bastante
- Extremamente influenciada

29. 28 - Com base na sua experiência acadêmica atual/anterior, como avalia o impacto POSITIVO das redes sociais na produtividade dos estudantes do ensino superior *

Marcar apenas uma oval.

- Não influenciou em nada
- Influenciou pouco
- Influenciou consideravelmente
- Influenciou bastante
- Extremamente influenciada

30. 29 - Com base na sua experiência acadêmica atual/anterior, como avalia o impacto NEGATIVO das redes sociais na produtividade dos estudantes do ensino superior *

Marcar apenas uma oval.

- Não influenciou em nada
- Influenciou pouco
- Influenciou consideravelmente
- Influenciou bastante
- Extremamente influenciada